



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE.

GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TATIANA MÜLLER SOARES DO RÊGO

WILLIANE ELIAS COSTA

**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA ESTRATEGICA NAS
ORGANIZAÇÕES**

Maceió
2019

TATIANA MÜLLER SOARES DO RÊGO
WILLIANE ELIAS COSTA

**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA ESTRATEGICA NAS
ORGANIZAÇÕES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas.

Orientador(a): Profª Márcia Maria Silva
lima

Maceió
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Valter dos Santos Andrade – CRB4-1251

R343p Rêgo, Tatiana Müller Soares do.

A auditoria interna como ferramenta estratégica nas organizações /
Tatiana Müller Soares do Rêgo, Williane Elias Costa – 2019.
62 f. : il.

Orientadora: Marcia Maria Silva de Lima.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado em Ciências
Contábeis) – Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Economia,
Administração e Contabilidade, Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 59-62.

1. Auditoria interna. 2. Tomada de decisão. 3. Empresas. I. Costa,
Williane Elias Henrique da . II. Título.

CDU: 657.6



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que as alunas **Tatiana Muller Soares do Rego** e **Williane Elias Costa**, matriculadas no curso de Ciências Contábeis com os números de matrícula 12210601 e 11211731, respectivamente, concluíram com aprovação o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) com o título “**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES.**” e obtiveram nota 7,0 (sete inteiros).

Maceió - AL, 24 de agosto de 2021.

Valdemir da Silva
Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E
CONTABILIDADE

DECLARO para os fins que se fizerem necessários que as alunas **Tatiana Muller Soares do Rego** e **Williane Elias Costa**, matriculadas no curso de Ciências Contábeis com os números de matrícula 12210601 e 11211731, respectivamente, concluíram com aprovação o TCC (Trabalho de Conclusão do Curso) com o título “**A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA ESTRATÉGICA NAS ORGANIZAÇÕES.**” e obtiveram nota 7,0 (sete inteiros).

Maceió - AL, 24 de agosto de 2021.

Valdemir da Silva
Coordenador do Curso



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FOLHA DE APROVAÇÃO

TATIANA MÜLLER SOARES DO RÊGO

WILLIANE ELIAS COSTA

A AUDITORIA INTERNA COMO FERRAMENTA ESTRATEGICA NAS ORGANIZAÇÕES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas.

Aprovado em ____ de _____ 2019.

Banca Examinadora:

Prof.^a Márcia Maria Silva de Lima - Orientadora - UFAL

Prof. Paulo Sérgio Cavalcante - Examinador Interno - UFAL

Prof. Daniel Salgueiro da Silva - Examinador Interno – UFAL

Maceió
2019

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus primeiramente, por ter me sustentado nos momentos difíceis e à minha família, por ser meu porto seguro e meu maior exemplo de amor e honestidade e força.

Williane Elias Costa

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia primeiramente a Deus por mais esse sonho concretizado.

Aos meus pais Regina Célia e Paulo Willams que sempre me incentivaram a lutar pelos meus objetivos de maneira íntegra e sem passar por cima de ninguém, através de meus esforços e dedicação.

A todos os que sempre me ampararam amigos e familiares, em especial, ao meu esposo Gilmar, que esteve comigo em todos os momentos desta longa jornada, sempre me apoiando e incentivando.

A minha filha, porque tudo que fiz e faço será sempre para poder oferecer o melhor para ela.

Aos ensinamentos de todos os professores e as pessoas que contribuíram de forma direta ou indireta, sem vocês nada disso seria possível.

Obrigada pelo apoio, carinho e compreensão. Essa vitória não é só minha, é nossa!

Tatiana Müller Soares do Rêgo

AGRADECIMENTOS

Ao longo desses anos, muitas foram as dificuldades e os obstáculos que tive que superar. A maior delas foi superar a mim mesma na descoberta de um mundo totalmente novo. Porém, cada conquista, me fez lembrar que a satisfação do dever cumprido tem sabor especial, quando este vem acompanhado de muita luta e esforço. Tive a felicidade de conhecer pessoas que jamais esquecerei, amigos que levarei para a vida, irmãos de caminhada. A essas pessoas meus sinceros agradecimentos em especial:

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

Aos meus pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Aos meus amigos pelo apoio e carinho e com quem sempre poderei contar em todos os momentos;

Aos meus professores, em especial a Professora Ana Paula por tamanha dedicação e zelo com cada aluno;

A minha orientadora, Marcia Lima pelos ensinamentos e dedicação para realização deste trabalho;

A toda minha família e amigos com os quais dividi medos, incertezas e inseguranças, ao mesmo tempo em que somei forças e alegrias. E sem os quais essa jornada não teria o mesmo sabor. Suas presenças tornaram minha caminhada mais amena, pois ao lado deles passei intermináveis horas de dedicação aos estudos e de descontração.

A vocês meus sinceros agradecimentos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

Williane Elias Costa

AGRADECIMENTOS

À Professora orientadora Marcia Maria, pelo apoio e motivação.

À minha família, pela confiança.

Aos amigos que conheci durante a faculdade e levarei pra sempre no coração.

Aos professores que ensinaram e orientaram ao longo do curso.

E a Deus, por ter colocado todas essas pessoas em meu caminho.

“O fruto de um trabalho de amor atinge sua plenitude na colheita, e esta chega sempre no seu tempo certo”.

Autor desconhecido

RESUMO

O presente estudo apresenta uma incursão no campo da auditoria interna destacando o seu papel nas organizações. Identifica como a auditoria interna pode ser um instrumento importante para as organizações, atuando como ferramenta no auxílio à tomada de decisão. Através de uma pesquisa bibliográfica com alguns dos principais autores de livros sobre auditoria, bem como consultas em dissertações, acervos digitais e eletrônicos, apresentam-se de forma clara e elucidativa as principais definições, características, importância e credibilidade da auditoria, tendo como foco principal a auditoria interna. Foi realizada uma coleta de dados em uma empresa de comércio de produtos saneantes. Onde se buscou entender a respeito da auditoria interna de gestão dentro do seu processo organizacional. Desse modo, é relevante que se tenha conhecimento de um processo de auditoria, processo esse que permite a empresa se auto avaliar e assim aplicar de forma apropriada as suas ações. A manutenção de controles eficientes e seguros proporciona a administração das sociedades empresárias, independentemente de seu porte, informações gerenciais mais sólidas. Através de sistemas de controles internos, seguros e eficientes os gestores podem melhor analisar a efetiva situação de suas empresas. Para melhor entendimento do presente trabalho, foi feito um estudo de caso sobre os procedimentos operacionais. Na abordagem do estudo, consideraram-se as normas de auditoria e sua utilização, buscando por primeiro compreender a visão do Gestor e dos colaboradores da empresa sobre o tema. O resultado deste estudo fez com que levássemos ao conhecimento do gestor a necessidade de se ter controles e também quem os fiscalize. Isto, com o propósito de estabelecer maior segurança e eficiência aos controles internos e por consequências auxiliar nas tomadas de decisões mais adequadas.

Palavras-chave: Auditoria interna, Tomada de decisão.

ABSTRACT

This study presents a foray into the field of internal audit highlighting its role in organizations. It identifies how internal auditing can be an important instrument for organizations, acting as a tool to aid decision making. Through a bibliographic research with some of the main authors of books on auditing, as well as consultations on dissertations, digital and electronic collections, the main definitions, characteristics, importance and credibility of the audit are presented in a clear and elucidative way, with the main focus. the internal audit. Data collection was performed at a sanitation products trading company. Where we sought to understand the internal management audit within its organizational process. Thus, it is relevant to have knowledge of an audit process, a process that allows the company to self-evaluate and thus properly apply its actions. Maintaining efficient and secure controls provides business management, regardless of size, with sounder management information. Through safe and efficient internal control systems, managers can better analyze the actual situation of their companies. For a better understanding of the present work, a case study on the operational procedures was made. In the study approach, we considered the audit standards and their use, seeking first to understand the view of the Manager and the company's employees on the subject. The result of this study led us to make the manager aware of the need to have controls and also those who supervise them. This, for the purpose of establishing greater security and efficiency to internal controls and consequently assist in the most appropriate decision making.

Keywords: Internal audit, Decision making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- ORGANOGRAMA DA INSTITUIÇÃO.....	46
Figura 2 – RECOMENDAÇÃO DE ORGANOGRAMA.....	56

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: COMPARATIVO AUDITOR INTERNO X AUDITOR EXTERNO.....	12
QUADRO 2: DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA EXTERNA.....	17
QUADRO 3: RESUMO DOS BENEFÍCIOS DE UMA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA.....	35
QUADRO 4 – RESUMO DAS RAZÕES A IMPLANTAR UMA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES.....	37

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMÁTICA.....	01
1.2 JUSTIFIVATIVA.....	02
1.3. OBJETIVOS.....	02
1.4.1 OBJETIVO GERAL.....	02
1.4.2 OBJETIVO ESPECÍFICO.....	03
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	04
2.1 ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA AUDITORIA.....	04
2.2 A EVOLUÇÃO DA AUDITORIA NO BRASIL.....	07
2.3 AUDITORIA.....	09
2.3.1 CONCEITO, FINALIDADE E CLASSIFICAÇÃO.....	10
2.3.2 TIPOS DE AUDITORIA.....	12
2.3.2.1 AUDITORIA EXTERNA.....	13
2.3.2.2 AUDITORIA INTERNA.....	14
2.3.2.3 DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA.....	17
2. 3.3 IMPORTÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA.....	19
2.4 NORMAS DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS – NBC TI 01.....	20
2.4.1 PLANEJAMENTO EM AUDITORIA INTERNA.....	20
2.4.2 RISCOS DA AUDITORIA INTERNA.....	23
2.4.3 PROCEDIMENTOS DA AUDITORIA INTERNA.....	24
2.4.4 AMOSTRAGEM.....	25
2.4.5 PROCESSAMENTO ELETRÔNICO DE DADOS – PED.....	25
2.4.6 PAPÉIS DE TRABALHO.....	26
2.4.7 FRAUDE E ERRO.....	26

2.4.8 NORMAS RELATIVAS AO RELATÓRIO DA AUDITORIA INTERNA DE ACORDO COM A NBC TI 01.....	27
2.5 A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE INTERNO.....	28
2.6 VANTAGENS DA AUDITORIA INTERNA.....	31
2.7 A RELEVÂNCIA DA AUDITORIA INTERNA PARA A TOMADA DE DECISÃO.....	34
2.8 MELHORIAS NA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA.....	35
2.9 O PAPEL DA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES.....	40
3. METODOLOGIA.....	42
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	43
3.2 COLETA DE DADOS.....	43
3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	43
3.4 PLANO DE ANÁLISE DE INTERPRETAÇÃO DOS DADOS COLETADOS.....	44
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	45
5 RECOMENDAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS.....	59

INTRODUÇÃO

A constante evolução dos negócios, o ambiente globalizado, a frequente escassez de recursos, exige das empresas uma atitude proativa na gestão de suas atividades.

Administrar estrategicamente é condição imprescindível para a gestão moderna. À medida que uma organização evolui atingindo um determinado porte, é natural que a alta gerência não tenha mais condições de acompanhar de perto as atividades com a mesma eficiência, e a ausência de visão gerencial pode repercutir negativamente nos resultados.

A auditoria interna surge como ferramenta para assessorar os gestores da empresa a exercerem de forma efetiva suas atividades. Fornecendo-lhes análises objetivas, sugestões e outros comentários pertinentes às atividades, visando autenticidade dos relatórios e melhoria contínua na organização operacional da empresa.

A utilização de ferramentas de controle tal como a implantação da auditoria interna, tem se mostrado relevante para as organizações no sentido de apoiar a alta gerência no processo de controle e avaliação de resultados e para manter o domínio dos negócios, podendo ser aplicada por diversas organizações, independentemente de seu tamanho ou natureza. Sua implementação pode constituir uma alternativa de avaliação, sob o foco gerencial, do desempenho das operações das empresas, propiciando condições para o aprimoramento da eficácia e eficiência operacionais, administrativas e estratégicas, otimizando o uso de recursos, além de avaliar o cumprimento das “regras” da organização e se estas são pertinentes.

Diante disso, este trabalho propõe explorar os aspectos relevantes da auditoria interna, já que esta ferramenta vem ganhando uma crescente importância nos dias atuais.

1.1 Problemática

A necessidade de controles mais rígidos e acompanhamento contínuo dos processos de uma empresa são constantes, principalmente pelo acirramento da

competitividade no mercado e pela globalização pelo qual passamos. Essa necessidade faz com que as empresas passem a se utilizar de ferramentas que possam tornar viáveis que se consigam atingir seus objetivos e, uma das principais maneiras de se conseguir esta tão desejada redução de custos, passa pela necessidade de se usar Controles Internos mais apropriados e mais rígidos, principalmente devido ao aumento da competitividade entre as empresas, onde os membros da alta administração através dos mecanismos de gestão podem controlar as operações realizadas pela empresa, auxiliando-os na análise das perspectivas futuras, tendências de crescimento e rentabilidade atual. Uma das possibilidades de controles e talvez, além desses controles, a necessidade de um acompanhamento melhor de suas funcionalidades e desempenho, seria a Auditoria Interna. Podemos destacar uma pergunta-problema: **Qual a importância da auditoria interna como ferramenta estratégica nas organizações?**

1.2 Justificativa

O conhecimento das práticas de auditoria interna deve ser implantado nas organizações como forma de melhoria contínua, minimizando riscos decorrentes das fragilidades causadas por pessoas que não detêm conhecimentos básicos de qualidade dos processos operacionais de uma empresa. Com o processo de globalização, a função de auditoria interna torna-se uma ferramenta essencial para o mecanismo de controle dos processos, de acordo com os padrões internacionais. A auditoria interna deve fazer parte do ambiente empresarial, atuando com a prevenção de problemas, auxiliando a administração com dados e informações tempestivas e fidedignas. Ou seja, a auditoria interna configura-se como um apoio à gestão no tocante à tomada de decisão.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Apresentar uma visão geral do tema e identificar a contribuição da auditoria interna no fornecimento de elementos para auxiliar no processo de análise crítica pela administração na gestão de um negócio, principalmente no tocante à tomada de decisão.

1.3.2 Objetivos específicos

- Evidenciar conceitualmente a origem, evolução e os objetivos da Auditoria Interna;
- Analisar a influência da auditoria interna na identificação dos problemas operacionais e melhorias nos processos;
- Ressaltar a importância da auditoria interna, do planejamento da auditoria e do controle interno;
- Estabelecer a importância da auditoria interna na tomada de decisão.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O propósito é apresentar a estrutura conceitual do tema de Auditoria Interna sendo dividido em diversos capítulos. Cada capítulo apresentará em detalhes os principais conceitos envolvidos.

2.1 Origem e evolução histórica da auditoria

A origem da auditoria foi amplamente discutida por especialistas, que, muitas vezes, divergem em suas opiniões. No entanto, está claramente relacionada com o início das atividades econômicas desenvolvidas pelo homem desde os primórdios, ainda no antigo Egito, onde havia a necessidade de conferência dos registros de arrecadação de impostos e inspeções financeiras dos funcionários públicos da Grécia. Oliveira e Diniz Filho (2001) afirmam que no ano 4.000 a.C. já havia auditores na Babilônia; só que as primeiras contratações de auditores internos por empresas privadas ocorreram no final do século XIX, nas estradas de ferro americanas.

Conforme Boynton et.al (2002):

“Auditoria começa em época tão remota quanto à contabilidade. Sempre que o avanço da civilização tinha implicado que a propriedade de um homem fosse confiada, em maior ou menor extensão, a outra, a desejabilidade da necessidade de verificação da fidelidade do último, tornou-se clara”. (BOYNTON et.al, 2002, p.27).

A auditoria surgiu da necessidade de confirmação dos registros contábeis após o surgimento das grandes empresas e com a evolução do capitalismo.

O cargo de auditor foi criado em 1314 na Inglaterra, diante da potência econômica deste país desde a época das colonizações. Séculos depois, tornou-se o berço do capitalismo com a Revolução Industrial.

Sílvio Aparecido Crepaldi retrata:

“A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade

e do envolvimento do interesse da economia popular nos grandes empreendimentos.” (Crepaldi, 2002: 105).

De acordo com Marcelo Almeida (2003),

“as empresas antigamente eram fechadas e pertenciam a grupos familiares. Com a evolução do capitalismo e expansão do mercado e o acirramento da concorrência, as empresas tiveram que investir em tecnologia e aprimorar os controles e procedimentos internos, com o interesse de reduzir custo e tornar a empresa mais competitiva” (ALMEIDA,2003,p.39).

Só que para realizar toda essa mudança, não seria possível obter por meio das operações lucrativas da entidade nem tão pouco do patrimônio dos seus proprietários. A solução para aumentar suas instalações fabris e administrativas e tornar a empresa mais competitiva, era captar recursos de terceiros. Para que terceiros disponibilizassem recursos, exigiam que as demonstrações financeiras da entidade fossem analisadas por profissionais sem vínculos com a mesma, ou seja, alguém independente. Surge então a “figura” do auditor, profissional responsável em analisar as contas e emitir uma opinião.

De acordo com Sérgio Jund (2001), a auditoria interna com esta denominação, é uma atividade nova, pois só a partir de 1940, é que esta veio a se difundir principalmente em empresas públicas norte-americanas.

William Boynton afirma que ao alcançar um maior grau de evolução, a auditoria de empresas começou com a legislação britânica, promulgada durante a Revolução Industrial, em meados do século XIX.

Se for feito um estudo aprofundado com uma abordagem científica mais complexa, verifica-se que a auditoria surgiu em épocas remotas, há 2.600 anos, na Suméria (Sá, 1994, pág. 13-14). Porém, para o nosso objetivo, iremos levar em consideração a evolução da auditoria a partir do século XV.

Diferentemente da contabilidade, que tem o frade Luca Pacioli como referência, a história da auditoria é decorrente da evolução da contabilidade, pois essa era uma ferramenta da contabilidade. E o nome do primeiro auditor talvez permaneça desconhecido, conforme Jund (2006, pág. 5).

Devido à história da auditoria se fundir com a evolução da contabilidade e como antigamente o contador era tido como um guardador de livros, a distinção entre essas duas profissões pode ter surgido, segundo Jund (2006, pág. 5):

Provavelmente, pode ter sido um proficiente guarda-livros, a serviço de mercador italiano do século XV ou XVI que, pela reputação de sua sabedoria e conhecimento técnico, passou a ser consultado por outros sobre a escrituração de suas transações. Supõe-se que a auditoria se estabeleceu como profissão distinta da atividade contábil para um único usuário, no momento em que o especialista em escrituração deixou de praticá-la para prestar assessoria aos demais especialistas e mercadores, transformando-se em consultor público liberal.

É na Itália que surge o método das partidas dobradas. Foi lá que se deu o surgimento da contabilidade moderna, tendo como principal divulgador o frade Luca Pacioli. Jund (2006, pág. 5) confirma:

Os italianos foram os arquitetos da contabilidade moderna. Luca Pacioli, frade matemático franciscano, em 1494, publicou sua teoria das partidas dobradas, alicerce da contabilidade. O interesse do clero pela contabilidade não foi acidental, porquanto os principais empreendimentos estruturados da Europa moderna ou medieval foram dirigidos pela igreja, e a primeira dívida pública organizada de que se tem notícia foi incorrida pelo Vaticano, mediante colocação de títulos mobiliários.

A Revolução Industrial, na Inglaterra, trouxe problemas contábeis mais complexos, pois cresceu a demanda do capital e a expansão das atividades. Attie (2010, pág. 7), corrobora:

Em essência, a causa da evolução da auditoria, que é decorrente da evolução da contabilidade, foi a do desenvolvimento econômico dos países, síntese do crescimento das empresas e da expansão das atividades produtoras, gerando crescente complexidade na administração dos negócios e de práticas financeiras como uma força matriz para o desenvolvimento da economia de mercado.

Em decorrência de tais fatos, mudou-se o eixo nos sistemas contábeis, tornando-os mais complexos, devido ao aumento e desenvolvimento das atividades

empresariais. Com isso, os exames de auditoria, que antes eram pormenorizadas, tornaram-se proibidos, devido ao seu custo elevado. Chega-se a uma conclusão que o objetivo de detectarem-se erros e falhas poderia ser atingido mais efetivamente através de um adequado sistema de controle interno.

Assim, o papel do auditor mudou, passando da busca de erros e confirmação da exatidão do balanço, para o exame do sistema e teste de evidências, de modo que se pudesse emitir um parecer sobre a fidedignidade dos resultados das demonstrações financeiras do empreendimento, que pudesse ser um parecer com relatórios imparciais. Conforme Attie (2010, pág. 7):

A veracidade das informações, o correto cumprimento das metas, a aplicação do capital investido de forma lícita e o retorno do investimento foram algumas das preocupações que exigiram a opinião de alguém não ligado ao negócio e que confirmasse, de forma independente, a qualidade e precisão das informações prestadas, dando, dessa forma, o ensejo ao aparecimento do auditor.

O surgimento da auditoria está relacionado com a necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômico-financeira demonstrada no patrimônio das empresas investidas e, principalmente, em virtude do surgimento de grandes empresas, com o desenvolvimento econômico que foi capaz de propiciar a participação acionária na formação do capital de muitas delas. Como a auditoria é proveniente da própria contabilidade, é justo que façamos um conjunto de informações e dados históricos que permita comparabilidade entre as duas atividades.

2.2 A evolução da auditoria no Brasil

O surgimento da auditoria moderna foi na Inglaterra, que a exportou para outros países, inclusive para o Brasil, juntamente com alguns investimentos, principalmente para a construção de estradas de ferro e outros serviços de utilidade pública. Com isso, houve uma evolução da auditoria no país

De acordo com Attie (2010, pág. 8):

A evolução da auditoria no Brasil está primariamente relacionada com a instalação de empresas internacionais de auditoria independente, uma vez que investimentos também internacionais foram aqui implantados e compulsoriamente tiveram de ter suas demonstrações contábeis auditadas.

Essa evolução fomentou-se a partir das situações citadas e com isso a auditoria se desenvolveu no Brasil, em decorrência das principais influências, como diz Attie (2010, pág. 8-9):

- a) filiais e subsidiárias de firmas estrangeiras;
- b) financiamento de empresas brasileiras através de entidades internacionais;
- c) crescimento das empresas brasileiras e necessidade de descentralização e diversificação de suas atividades econômicas;
- d) evolução do mercado de capitais;
- e) criação das normas de auditoria promulgadas pelo Banco Central do Brasil em 1972; e
- f) criação da Comissão de Valores Mobiliários e da Lei das Sociedades por Ações, em 1976.

Foi a partir da criação da Lei das Sociedades por Ações (Lei 6.404/76) que se exigiu que as companhias abertas deveriam ser auditadas por auditores independentes e deveriam seguir as normas da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e que os auditores deveriam ser devidamente registrados na referida comissão.

Attie (2010, pág. 9) informa que:

“A Lei das Sociedades por Ações determinou que as companhias abertas, além de observarem as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, serão obrigatoriamente auditadas por auditores independentes registrados na mesma comissão”.

De acordo com essa lei, a companhia é aberta ou fechada, conforme os valores mobiliários de sua emissão estejam ou não admitidos à negociação em bolsa ou no mercado de balcão. A Lei nº 6.385/76 criou a CVM, objetivando estabelecer a disciplina e a fiscalização para as atividades de auditoria das companhias abertas, disciplina e a fiscalização para as atividades de auditoria das companhias abertas, dando à referida comissão a atribuição de examinar, a seu critério, os registros contábeis, livros ou documentos dos auditores independentes.

No Brasil, a legislação aplicável era às Sociedades por Ações emitidas pela Lei nº 6.404/76, que foi atualizada pela Lei nº 11.638/07. Aos poucos, tanto no Brasil quanto no exterior, estudos e alterações de legislações foram realizados para dar melhor adaptação às informações contábeis, permitindo o desenvolvimento de normas internacionais que possam auxiliar não só no preparo, como também na interpretação das informações contábeis e financeiras de forma padronizada com aplicação internacional.

2.3 Auditoria

A auditoria é o procedimento onde se verifica a precisão das demonstrações contábeis, analisando todo o processo executado na elaboração das mesmas e se foram preparadas dentro das normas brasileiras de contabilidade.

De acordo com Sá (1998, p. 25), auditoria é:

Uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando a apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Analisando a citação de Sá, percebe-se que a auditoria possui papel relevante em diversas áreas da empresa, mas visa principalmente no fornecimento de dados que auxiliam os gestores em suas decisões.

Já para Hoog (2007, p. 65), a auditoria,

É o procedimento científico relativo à certificação dos elementos da riqueza aziendal, normalmente contabilizados nas fundações, associações, sociedades empresária e simples. Assegurando a credibilidade das informações das peças contábeis e a integridade do conjunto de bens e obrigações e da situação líquida, visa a minimização ou eliminação dos riscos fiscais, societários, ambientais, trabalhistas, previdenciários, sistêmicos ou não da ambiência.

Esse passo a passo é importante para que os problemas sejam apontados com antecedência, antes de a organização apresentar suas demonstrações financeiras. Através dos relatórios empresariais, o auditor realizará a revisão analítica, onde

confrontará diversas contas, para detectar as irregularidades. As contas que apresentarem maior risco de erros, o auditor aplicará testes mais detalhados até terminar seu trabalho e emitir seu parecer.

O ambiente atual das organizações vem exigindo, cada vez mais, a adoção de medidas e técnicas de acompanhamento e controle com o objetivo de minimizar erros e evitar problemas que coloquem em risco a atuação, ou até mesmo a sobrevivência da entidade.

Esse novo perfil corporativo tem proporcionado a aplicação de atividades que visam não apenas detectar e mensurar possíveis problemas, como também sugerir alternativas de soluções. Entre essas atividades, destacam-se as políticas de gestão de riscos relacionadas à auditoria interna.

2.3.1 Conceito, finalidade e classificação

De modo simplificado, pode-se definir auditoria como um processo pelo qual o auditor faz os levantamentos, estudos, procedimentos, operações e avaliação de transações das demonstrações contábeis da entidade, certificando-se da veracidade das informações, sempre examinando se todos os procedimentos contábeis estão em conformidade com os princípios fundamentais da contabilidade e pertinentes com a legislação específica.

De acordo com Franco (1992, p. 22), auditoria é:

A técnica contábil que através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções e na obtenção de informações e confirmações, relacionadas com o controle do patrimônio de uma entidade – objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas de contabilidade e se as demonstrações contábeis dele decorrentes refletem adequadamente a situação econômico financeira do patrimônio, os resultados de períodos administrativos examinados e as demais situações nela demonstradas.

A atividade da auditoria consiste em uma técnica bastante utilizada para apurar as informações contábeis de uma empresa, com a finalidade de expressar opinião sobre o controle patrimonial e as demonstrações contábeis, transparecendo a situação real da empresa. Sá (1998, p. 25), define:

Auditoria é uma tecnologia contábil aplicada ao sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenômenos patrimoniais da riqueza azidental, pública ou privada, quer ocorridos, quer por ocorrer ou prospectados e diagnosticados.

Inúmeros autores, em suas diversas publicações, corroboram em conceituar a auditoria através de descrições dos objetivos e dos fundamentos que fazem parte dessa técnica, trazendo informações relevantes e familiarizando os leitores com as terminologias específicas.

Para Attie (2010), “Auditoria consiste no levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Pela definição de Almeida (2012), “A auditoria é o exame de demonstrações e registros administrativos. O auditor observa a exatidão, integridade e autenticidade de tais demonstrações, registros e documentos”.

Na concepção de Cordeiro (2013, pág. 6):

A auditoria se posiciona como uma técnica contábil que utiliza procedimentos específicos e peculiares, os quais aplicados no exame de registros, documentos e inspeções através da obtenção de informações e confirmações, estabelecem condições para o controle de patrimônio da entidade.

Podemos observar que cada definição resume que a finalidade da auditoria é assegurar que a entidade esteja em conformidade com as normas da contabilidade e de acordo com os princípios fundamentais que a regem. Tudo deve ser registrado

rigorosamente para que as demonstrações contábeis reflitam a verdadeira situação econômico-financeira do patrimônio da entidade.

2.3.2 Tipos de auditoria

A auditoria é classificada de duas formas, dependendo dos serviços e da forma de intervenção. Pode ser: interna e externa. Ambas são voltadas para assuntos relativos ao âmbito da contabilidade. Vale salientar que o auditor interno e o auditor externo trabalham normalmente no mesmo campo.

Segundo Crepaldi (2012, pág. 65), cada um deles busca verificar a existência de:

- Um sistema efetivo de controle interno para salvaguardar o patrimônio da empresa e que este sistema esteja funcionando satisfatoriamente e dentro das normas legais e internas da empresa;
- Um sistema contábil capaz de fornecer os dados necessários para permitir a preparação de demonstrações contábeis que reflitam com propriedade a posição contábil e o resultado das operações da empresa.

É indicado que haja uma inter-relação entre as duas auditorias, pois quando uma empresa possui esses dois tipos de serviços, todas as áreas consideradas prioritárias serão examinadas, por profissionais capacitados, sendo que o auditor interno trabalha com as atividades específicas da empresa, tipo: departamento, setor e operação, enquanto o auditor externo, embora existam semelhanças em determinadas áreas, tem funções um pouco diferentes, cabendo a ele, em regra geral, a emissão da posição patrimonial e financeira, as mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Fluxo de Caixa e a Demonstração do Valor Adicionado. Ambos devem estar em conformidade com as normas brasileiras de contabilidade. Embora o objetivo das duas auditorias seja o mesmo, que é detectar erros e verificar os procedimentos e registros contábeis, apresentam diferenças entre si. Almeida (2009, p. 6) expõe a diferença entre eles, conforme o quadro abaixo:

QUADRO 1: COMPARATIVO AUDITOR INTERNO X AUDITOR EXTERNO

AUDITOR INTERNO	AUDITOR EXTERNO
É empregado da empresa auditada;	Não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;

Menor grau de independência; Executa auditoria contábil e operacional;	Maior grau de independência; Executa apenas auditoria contábil;
Os principais objetivos são: Verificar se as normas internas estão sendo seguidas; Verificar a necessidade de aprimorar as normas internas vigentes; Verificar a necessidade de novas normas internas; Efetuar auditoria das diversas áreas das demonstrações contábeis e em áreas operacionais;	O principal objetivo é emitir um parecer ou opinião sobre as demonstrações contábeis, no sentido de verificar se estas refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e os fluxos de caixa da empresa examinada. Também, se essas demonstrações foram elaboradas de acordo com os princípios contábeis e se esses princípios foram aplicados com uniformidade em relação ao exercício social anterior;
Maior volume de testes (tem maior tempo na empresa para executar os serviços de auditoria).	Menor volume de testes, já que está interessado em erros que individualmente ou cumulativamente possam alterar de maneira substancial as informações das demonstrações contábeis.

Fonte: Almeida (2009, p. 6).

2.3.2.1 Auditoria Externa

A auditoria externa, realizada por instituição externa e independente da entidade fiscalizada, tem a finalidade de emitir um parecer sobre a gestão de recursos da entidade, sua situação financeira, a legalidade e regularidade de suas operações. É baseada nas demonstrações contábeis. Estas representam uma importante, e na maioria das vezes, única, fonte de informações para a tomada de decisão sobre a companhia, quer seja por investidores, quer seja por seus próprios administradores. Essas decisões podem envolver tomadas de empréstimos, concessões ou investimentos, entre outras. Assim, é de fundamental importância que as demonstrações reflitam a realidade financeira da organização.

De acordo com Marcelo Almeida:

“o auditor externo passava um período de tempo muito curto na empresa e seu trabalho estava totalmente direcionado para o exame das demonstrações contábeis. Para atender à Administração da empresa seria necessária uma auditoria mais periódica, com maior grau de profundidade e visando também outras áreas não relacionadas com a contabilidade.

Portanto, surgiu o auditor interno como uma ramificação da profissão do auditor externo.” (ALMEIDA,2003, p.25):

A auditoria externa sempre será realizada por um profissional independente, ou seja, não possui vínculo empregatício com a empresa auditada. Este deve ter registro no IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil). Deve exercer sua função com competência profissional, mantendo seu grau de independência diante da empresa, não podendo ter qualquer interesse ou vantagem sobre o trabalho exercido. Também não pode ser conivente em atender aos anseios da empresa.

Crepaldi (2013, págs. 74-75) afirma que:

A auditoria externa é executada por profissional independente, sem ligação com o quadro da empresa. Sua intervenção é ajustada em contrato de serviços. Os testes e indagações se espalham por onde haja necessidade de levantar questões elucidativas para a conclusão do trabalho ajustado... Ao emitir o seu parecer sobre as demonstrações em exame, o seu julgamento e procedimento não se subordinam a injunções ou interesses da empresa.

A existência da auditoria externa não descarta a importância da auditoria interna, uma complementa a outra.

2.3.2.2 Auditoria Interna

Segundo o Conselho Regional de Contabilidade, auditoria interna é um controle gerencial que funciona por meio de medição e avaliação da eficiência e eficácia de outros controles. Deve ser entendida como uma atividade de assessoramento à administração quanto ao desempenho das atribuições definidas para cada área da empresa, mediante as diretrizes políticas e objetivos por aquela determinados. É feita a pedido da gerência por um determinado período, em alguns casos são executadas várias vezes no ano.

É uma atividade desenvolvida por técnico do quadro permanente da organização. Este profissional tem maior facilidade na aplicação das técnicas de auditoria, por já

conhecer as políticas e diretrizes adotadas pela empresa. O escopo do trabalho é mais amplo em relação à auditoria externa, abrangendo o estudo e avaliação permanente do sistema de controle interno, sua adequação e desempenho. Dessa forma, seu acesso deve ser irrestrito a todas as áreas da empresa.

Para Crepaldi (2013, pág. 65):

A auditoria interna é uma atividade de avaliação independente dentro da empresa, que se destina a revisar operações, como um serviço prestado à administração. Constitui um controle gerencial que funciona por meio da análise e avaliação da eficiência de outros controles. É executada por um profissional ligado à empresa, ou por uma seção própria para tal fim, sempre em linha de dependência da direção empresarial.

Para John William Cook :

“Os auditores internos cumprem importante função dentro das organizações de negócios, das entidades governamentais ou de outras formas de organização; examinando o sistema interno de informações, eles determinam se o mesmo efetivamente se destina a comunicar as diretrizes da administração, a colher os dados necessários e a informar a administração sobre os resultados das atividades operacionais.” (Cook, 1983, p.4)

A auditoria interna provê o administrador com dados e informações tecnicamente elaborados, relativos às atividades da organização, onde serão verificados:

- a) adequação e eficácia dos controles;
- b) integridade e confiabilidade das informações e registros;
- c) integridade e confiabilidade dos sistemas estabelecidos para assegurar a observância das políticas, metas, planos, procedimentos, leis, normas e regulamentos, e da sua efetiva aplicação pela empresa;

d) eficiência, eficácia e economicidade do desempenho e da utilização dos recursos; dos procedimentos e métodos para salvaguarda dos ativos e a comprovação de sua existência, assim como a exatidão dos ativos e passivos; e

e) compatibilidade das operações e programas com os objetivos, planos e meios de execução estabelecidos.

A auditoria interna é uma prática executada com o intuito de ajudar os administradores na execução do seu trabalho. Segundo William Attie,

“a Auditoria Interna é uma função independente criada dentro da empresa para examinar e avaliar suas atividades, como um serviço a essa mesma organização. A proposta da auditoria interna é auxiliar os membros da administração a desincumbirem-se eficazmente de suas responsabilidades. Para tanto, a auditoria interna lhes fornece análise, avaliações, recomendações, assessoria e informações relativas às atividades examinadas”. (ATTIE 2007, p. 28)

A avaliação dos possíveis riscos sofridos pela empresa também é uma atribuição da auditoria interna. Segundo Martinelli, essa análise:

“pode determinar, por exemplo, qual unidade/processo avaliar, haja vista, o limitado número de horas de auditoria disponíveis. Neste caso serão enfatizadas as unidades/processos que apresentam maior risco. Outro âmbito da aplicação do conceito de riscos está relacionado aos objetivos da instituição, pois conhecidos estes objetivos, a auditoria interna voltaria suas atividades para os riscos relacionados à consecução destes objetivos, procurando eliminá-los”. (MARTINELLI 2008, p. 4-5).

O auditor interno precisa conhecer detalhadamente a empresa onde está envolvido e reconhecer a diferença entre erro e fraude. Esta análise se faz necessária para a prevenção de perdas. Na opinião de Martinelli,

“(…)os auditores internos devem ter conhecimentos técnicos sobre os sistemas e procedimentos da organização, bem como sobre os tipos e características básicas de fraude ou erros possíveis de ocorrerem na área de atividades de seus exames.” Devem ainda, “ser capazes de identificar os indícios de possíveis ocorrências de fraudes ou riscos de atos atentatórios,

aqui incluídos os erros, ao patrimônio da organização.” (MARTINELLI 2008, p. 12)

Attie (2010, p. 175) enfatiza sobre auditoria interna:

É aquela exercida por funcionários da própria empresa, em caráter permanente. Apesar de seu vínculo à empresa, o auditor interno deve exercer sua função com absoluta independência profissional, preenchendo todas as condições necessárias ao auditor externo, mas também exigindo da empresa o cumprimento daquelas que lhe cabem. Ele deve exercer sua função com total obediência às normas de auditoria e o vínculo de emprego não lhe deve tirar a independência profissional, pois sua subordinação à administração da empresa deve ser apenas com o aspecto funcional.

A auditoria interna avalia todos os procedimentos pertinentes a uma organização e devido às mudanças do cenário empresarial, a busca por medidas eficazes e corretivas vem aumentando constantemente.

Assim, podemos dizer que quando a auditoria interna é atuante, independente e qualificada, possibilita maior segurança para a entidade e conseqüentemente traz tranquilidade para a gestão, pois a qualidade dos trabalhos praticados é essencial e permite a identificação e resolução antecipada de possíveis problemas.

2.3.2.3 Diferenças entre auditoria interna e externa

Mesmo que a auditoria externa e a interna tenham interesse comum e atuem sobre uma mesma base de trabalho - o ambiente empresarial - devemos salientar que seus objetivos e fundamentos possuem diferenças peculiares que as distinguem fortemente.

No quadro 2, Cordeiro (2013, págs. 11 e 12) diferencia auditoria interna e externa:

QUADRO 02 – DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E AUDITORIA EXTERNA

AUDITORIA INTERNA	AUDITORIA EXTERNA
-------------------	-------------------

<p>Existe a relação direta de subordinação hierárquica, considerando que as atividades são executadas por colaboradores da própria empresa.</p>	<p>Não há relação de subordinação, pois as atividades são executadas por pessoas sem vínculo de emprego com a empresa.</p>
<p>Em razão de a atividade ser realizada por colaborador da empresa, normalmente existe maior abrangência nos exames que são executados, considerando que a pessoa está o tempo todo na empresa auditada.</p>	<p>Devido à escassez de tempo para a realização dos exames, normalmente é executado com bases amostrais, que assegurem o mínimo de riscos para o auditor emitir a sua opinião.</p>
<p>Tem como principais objetivos avaliar os processos internos, adequação das práticas às expectativas da alta administração, melhoria contínua, e avaliação da eficácia organizacional.</p>	<p>Tem como principais objetivos a revisão das práticas administrativas, com reflexos nas demonstrações financeiras, pois a adequação dessas práticas atende a terceiros interessados na empresa, especialmente os investidores.</p>
<p>Há a preocupação diretamente com a ocorrência de erros e fraudes, em todos os processos, pois a responsabilidade primária pela detecção destes é da alta administração.</p>	<p>Os erros e as fraudes são preocupações que devem contemplar o planejamento das atividades, principalmente relacionando estes com seus reflexos nas demonstrações financeiras.</p>
<p>O sistema de controle interno é permanentemente avaliado, possibilitando assim a revisão e aperfeiçoamento das rotinas na empresa.</p>	<p>O sistema de controle interno é base para a definição do escopo da auditoria, possibilitando a avaliação da necessidade de um maior ou menor aprofundamento.</p>
<p>Possibilita maior acompanhamento posterior à auditoria, evidenciando se áreas/processos corrigiram os rumos.</p>	<p>O acompanhamento posterior à auditoria somente é possível quando da realização de nova auditoria, revisando os pontos falhos que foram detectados anteriormente.</p>
<p>O produto final da auditoria interna é um relatório detalhado, com as observações</p>	<p>O produto final da auditoria é a emissão de um parecer sobre as demonstrações</p>

e sugestões de melhorias com maior grau de detalhamento.	financeiras, acompanhado de um relatório com as observações e sugestões de melhorias, todavia normalmente com menor grau de detalhamento.
Envolvendo auditoria sobre demonstrações financeiras há a necessidade de afiliação ao CRC – Conselho Regional de Contabilidade, sendo desejável a afiliação junto ao AUDIBRA – Instituto dos Auditores Internos do Brasil.	Há a necessidade de afiliação ao CRC – Conselho Regional de Contabilidade, e ao IBRACON – Instituto dos Auditores Independentes do Brasil.

Fonte: Cordeiro. 2013.

No quadro anterior podemos perceber a distinção fundamental entre os dois tipos de auditoria. Contudo, o que é mais evidente é o grau de independência de um, contra a total dependência do outro.

Podemos concluir que a diferença básica entre a Auditoria Interna e a Auditoria Externa refere-se ao grau de independência existente. O auditor interno é dependente da empresa que trabalha e é responsável por seus atos somente perante a empresa em que exerce suas atividades. Enquanto que o auditor externo é totalmente independente da empresa auditada, sua função é emitir parecer das demonstrações contábeis examinadas, se estão dentro das normas de auditoria e dos princípios contábeis. Ele presta serviço ao acionista, banqueiros entre outros.

2.3.3 Importância da Auditoria Interna

Toda organização tem como objetivo gerar bens e serviços de qualidade, buscando manter seus clientes de forma contínua permitindo que a organização cresça e gere resultados positivos; impulsionando suas metas e elaboração de políticas sólidas e estruturada.

A contabilidade também passou a exercer papel preponderante dentro de uma visão ampla dos administradores para o acompanhamento das decisões tomadas e permitir o arranjo de novas decisões que se tornem necessárias para conduzir a empresa às metas definidas. (ATTIE, 2011, p.4)

A auditoria é um elemento fundamental no sistema de informações e garantias dos controles internos, auxiliando de forma técnica a alta administração na avaliação patrimonial e financeira da empresa. Esta se tornou uma ferramenta indispensável para avaliação dos controles internos e eficiência dos gestores através das informações confiáveis, geradas para corrigir eventuais desvios ocorridos pela ação empresarial.

Cabe à auditoria interna convencer a alta administração e seus executivos que pode auxiliá-los na melhoria de seus negócios, identificando áreas problemáticas e sugerindo correção, para obter destes o apoio necessário ao desenvolvimento de prestação de serviço a toda empresa. (ATTIE 1987, p.26)

A auditoria interna procura avaliar de forma independente as atividades desempenhadas pelos gestores das organizações e ao mesmo tempo busca eficiência nas funções operacionais da entidade; apresentando sugestões que permitam os possíveis avanços dos seus controles internos, visando com isso a melhoria da qualidade e avanço da sua produtividade.

É importante destacar que a auditoria interna é necessária para entidades empresariais, que buscam contribuir de alguma forma, para o crescimento e superação dos seus negócios; o que torna a auditoria interna um recurso indispensável para avaliação.

2.4 Normas de Execução dos Trabalhos de Auditoria Interna – NBC TI 01

2.4.1 Planejamento em Auditoria Interna

Levando em consideração a expectativa e o impacto que a auditoria gera para uma organização, é de extrema importância que o trabalho seja minuciosamente planejado, com bastante antecedência para posteriormente ser executado, pois o trabalho de auditoria requer certos cuidados e precauções, com o intuito de o auditor executar sua tarefa lógica, racional e com a otimização dos recursos que ele dispõe.

Crepaldi (2013, pág. 570) afirma que “O planejamento de auditoria envolve a definição de estratégia global para o trabalho e desenvolvimento de plano de auditoria. Um planejamento adequado é benéfico para a auditoria das demonstrações contábeis”.

Desta forma, é evidente que na atividade de auditoria é necessário reservar uma boa parte do tempo para a preparação de planos adequados de trabalho, desde aqueles realizados rotineiramente até aqueles mais complexos que são feitos eventualmente, sempre buscando melhorar o planejamento para que a atividade seja executada com êxito.

Attie (2010) nos ensina que o planejamento em auditoria permite a determinação antecipada de quais procedimentos serão aplicados, bem como a extensão e a distribuição desses procedimentos no tempo e a determinação de quem executará o trabalho.

Cordeiro (2013, pág. 202) acrescenta:

O planejamento em auditoria consiste na realização de estratégias claramente ordenadas, sistematizadas e bem definidas, para que quando da execução dos trabalhos de auditoria estes possam ser executados com qualidade, profundidade e abordando todos os aspectos relevantes do objeto auditado.

Todas as normas de auditoria são claras com relação à execução dos trabalhos: exigem que o trabalho de auditoria seja adequadamente planejado. Planejar significa estabelecer metas para que o serviço de auditoria seja de excelente qualidade e a um menor custo.

O planejamento existe para estabelecer critérios para realização dos trabalhos que serão executados de forma eficiente na organização. Desde a sua natureza,

oportunidade e extensão dos procedimentos internos que serão adotados, com o objetivo de alcançar resultados positivos que irão auxiliar no processo decisório das entidades.

Esse planejamento deve ser realizado com antecedência, a fim de definir as metas a serem alcançadas e os objetivos instituídos inicialmente. Bem como desenvolver estruturas para redução de erros, possibilitando com isso um trabalho eficiente.

Portanto, um bom planejamento é importante para execução e avaliação dos controles internos existentes na organização e suas possíveis deficiências. A elaboração de um bom programa de trabalho envolve a definição de estratégias para execução e desenvolvimento, buscando com isso conhecer bem as condições da empresa auditada e elaborar um programa adequado.

Para realizar um planejamento direcionado para a auditoria interna é preciso ter um conhecimento global e muita experiência das atividades operacionais que a organização desenvolve.

São inúmeras etapas que devem ser contempladas no planejamento da auditoria interna, para isso é necessário que o auditor interno tenha organização e raciocínio lógico para desempenhar essa atividade.

Segundo a **NBC TI 01**, o planejamento do trabalho da Auditoria Interna compreende os exames preliminares das áreas, atividades, produtos e processos, para definir a amplitude e a época do trabalho a ser realizado, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração da entidade.

O planejamento deve considerar os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente os seguintes:

- a) o conhecimento detalhado da política e dos instrumentos de gestão de riscos da entidade;
- b) o conhecimento detalhado das atividades operacionais e dos sistemas contábil e de controles internos e seu grau de confiabilidade da entidade;
- c) a natureza, a oportunidade e a extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados, alinhados com a política de gestão de riscos da entidade;

- d) a existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos trabalhos da Auditoria Interna;
- e) o uso do trabalho de especialistas;
- f) os riscos de auditoria, quer pelo volume ou pela complexidade das transações e operações;
- g) o conhecimento do resultado e das providências tomadas em relação a trabalhos anteriores, semelhantes ou relacionados;
- h) as orientações e as expectativas externadas pela administração aos auditores internos; e
- i) o conhecimento da missão e objetivos estratégicos da entidade.

O planejamento deve ser documentado e os programas de trabalho formalmente preparados, detalhando-se o que for necessário à compreensão dos procedimentos que serão aplicados, em termos de natureza, oportunidade, extensão, equipe técnica e uso de especialistas.

Os programas de trabalho devem ser estruturados de forma a servir como guia e meio de controle de execução do trabalho, devendo ser revisados e atualizados sempre que as circunstâncias o exigirem.

2.4.2 Riscos da Auditoria Interna

A análise dos riscos da Auditoria Interna deve ser feita na fase de planejamento dos trabalhos; estão relacionados à possibilidade de não se atingir, de forma satisfatória, o objetivo dos trabalhos. Nesse sentido, devem ser considerados, principalmente, os seguintes aspectos:

- a) a verificação e a comunicação de eventuais limitações ao alcance dos procedimentos da Auditoria Interna, a serem aplicados, considerando o volume ou a complexidade das transações e das operações;

b) a extensão da responsabilidade do auditor interno no uso dos trabalhos de especialistas.

2.4.3 Procedimentos da Auditoria Interna

Os procedimentos da Auditoria Interna constituem exames e investigações, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade.

Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade. Na sua aplicação, devem ser considerados os seguintes procedimentos:

- a) inspeção – verificação de registros, documentos e ativos tangíveis;
- b) observação – acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução; e
- c) investigação e confirmação – obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações, dentro ou fora da entidade.

O processo de obtenção e avaliação das informações compreende:

I – a obtenção de informações sobre os assuntos relacionados aos objetivos e ao alcance da Auditoria Interna, devendo ser observado que:

- a) a informação suficiente é aquela que é factual e convincente, de tal forma que uma pessoa prudente e informada possa entendê-la da mesma forma que o auditor interno;
- b) a informação adequada é aquela que, sendo confiável, propicia a melhor evidência alcançável, por meio do uso apropriado das técnicas de Auditoria Interna;

c) a informação relevante é a que dá suporte às conclusões e às recomendações da Auditoria Interna;

d) a informação útil é a que auxilia a entidade a atingir suas metas.

II – a avaliação da efetividade das informações obtidas, mediante a aplicação de procedimentos da Auditoria Interna, incluindo testes substantivos, se as circunstâncias assim o exigirem.

O processo deve ser supervisionado para alcançar razoável segurança de que o objetivo do trabalho da Auditoria Interna está sendo atingido.

Devem ser adotados procedimentos adequados para assegurar que as contingências ativas e passivas relevantes - decorrentes de processos judiciais e extrajudiciais, reivindicações e reclamações, bem como de lançamentos de tributos e de contribuições em disputa, - foram identificadas e são do conhecimento da administração da entidade.

No trabalho da Auditoria Interna, quando aplicável, deve ser examinada a observância dos Princípios Fundamentais de Contabilidade, das Normas Brasileiras de Contabilidade e da legislação tributária, trabalhista e societária, bem como o cumprimento das normas reguladoras a que estiver sujeita a entidade.

2.4.4 Amostragem

Ao determinar a extensão de um teste de auditoria ou um método de seleção de itens a serem testados, podem ser empregadas técnicas de amostragem.

Ao usar método de amostragem, estatística ou não, deve ser projetada e selecionada uma amostra que possa proporcionar evidência de auditoria suficiente e apropriada.

2.4.5 Processamento Eletrônico de Dados – PED

A utilização de processamento eletrônico de dados pela entidade requer que exista, na equipe da Auditoria Interna, profissional com conhecimento suficiente sobre a tecnologia da informação e os sistemas de informação utilizados.

O uso de técnicas de Auditoria Interna, que demandem o emprego de recursos tecnológicos de processamento de informações, requer que exista na equipe da Auditoria Interna profissional com conhecimento suficiente de forma a implementar os próprios procedimentos ou, se for o caso, orientar, supervisionar e revisar os trabalhos de especialistas.

2.4.6 Papéis de Trabalho

A Auditoria Interna deve ser documentada por meio de papéis de trabalho, elaborados em meio físico ou eletrônico, que devem ser organizados e arquivados de forma sistemática e racional.

Os papéis de trabalho constituem documentos e registros dos fatos, informações e provas, obtidos no curso da auditoria, a fim de evidenciar os exames realizados e dar suporte à sua opinião, críticas, sugestões e recomendações.

Os papéis de trabalho devem ter abrangência e grau de detalhes suficientes para propiciarem a compreensão do planejamento, da natureza, da oportunidade e da extensão dos procedimentos de Auditoria Interna aplicados, bem como do julgamento exercido e do suporte das conclusões alcançadas.

Análises, demonstrações ou quaisquer outros documentos devem ter sua integridade verificada sempre que forem anexados aos papéis de trabalho.

2.4.7 Fraude e Erro

A Auditoria Interna deve assessorar a administração da entidade no trabalho de prevenção de fraudes e erros, obrigando-se a informá-la, sempre por escrito, de

maneira reservada, sobre quaisquer indícios ou confirmações de irregularidades detectadas no decorrer de seu trabalho.

O termo “fraude” aplica-se a ato intencional de omissão e/ou manipulação de transações e operações, adulteração de documentos, registros, relatórios, informações e demonstrações contábeis, tanto em termos físicos quanto monetários.

O termo “erro” aplica-se a ato não intencional de omissão, desatenção, desconhecimento ou má interpretação de fatos na elaboração de registros, informações e demonstrações contábeis, bem como de transações e operações da entidade, tanto em termos físicos quanto monetários.

2.4.8 Normas relativas ao relatório da auditoria interna de acordo com a NBC TI 01

O relatório é o documento pelo qual a Auditoria Interna apresenta o resultado dos seus trabalhos, devendo ser redigido com objetividade e imparcialidade, de forma a expressar, claramente, suas conclusões, recomendações e providências a serem tomadas pela administração da entidade.

O relatório da Auditoria Interna deve abordar, no mínimo, os seguintes aspectos:

- a) o objetivo e a extensão dos trabalhos;
- b) a metodologia adotada;
- c) os principais procedimentos de auditoria aplicados e sua extensão;
- d) eventuais limitações ao alcance dos procedimentos de auditoria;
- e) a descrição dos fatos constatados e as evidências encontradas;
- f) os riscos associados aos fatos constatados; e
- g) as conclusões e as recomendações resultantes dos fatos constatados.

O relatório da Auditoria Interna deve ser apresentado a quem tenha solicitado o trabalho ou a quem este autorizar, devendo ser preservada a confidencialidade do seu conteúdo.

A Auditoria Interna deve avaliar a necessidade de emissão de relatório parcial, na hipótese de constatar impropriedades/irregularidades/ ilegalidades que necessitem providências imediatas da administração da entidade, e que não possam aguardar o final dos exames.

2.5 A Importância do Controle Interno

De acordo com Crepaldi (2013), nos países desenvolvidos é dada uma grande importância aos métodos científicos de administração. Sabe-se que através desses métodos é muito mais fácil alcançar os objetivos que foram planejados. É aí que surge a necessidade da empresa de implantar o controle interno, pois todas as áreas das empresas precisam desse acompanhamento nos seus diversos setores, tipo: vendas, produção, compras e estoque (um dos principais setores das empresas).

Se realmente o controle interno for exercido adequadamente dentro de cada setor citado anteriormente, este assume um papel fundamental e de tamanha importância, objetivando atingir os resultados mais significativos e com menores perdas.

O Instituto Americano dos Contadores Públicos Certificados define, segundo Crepaldi (2013, pág. 464):

O Controle Interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade dos dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o seguimento das políticas administrativas prescritas.

O Institut Français des Experts Comptables assim define e complementa (Crepaldi, 2013, pág. 464):

Controle Interno é formado pelo plano de organização e de todos os métodos e procedimentos adotados internamente pela empresa para proteger seus ativos, controlar a validade dos dados fornecidos pela Contabilidade, ampliar a eficácia e assegurar a boa aplicação das instruções da direção.

Entende-se que o controle interno são todas as ferramentas que a empresa possui destinados à fiscalização, vigilância e verificação administrativas, que viabilizam a observação, permitem prever, dirigir ou governar todos os fatos e acontecimentos dentro da empresa e que produzam reflexos no seu patrimônio.

Normalmente, o controle interno é confundido com a auditoria interna. Mas é necessário fazer uma distinção para melhor compreensão (Crepaldi, 2013, pág. 463):

É preciso que se distinga que o termo Controle Interno não tem o mesmo significado de Auditoria Interna. A Auditoria Interna equivale a um trabalho organizado de revisão e apreciação de trabalho, normalmente executado por um departamento 26 especializado, ao passo que Controle Interno refere-se aos procedimentos e à organização adotados como planos permanentes da empresa.

Em outras palavras, não podemos dizer que o controle interno é sinônimo de auditoria interna, embora muitos leigos façam essa associação totalmente distorcida. A auditoria interna é uma atividade desenvolvida a partir de um planejamento, organizado e minucioso, que normalmente é feito por departamento qualificado para desenvolver o trabalho específico. Enquanto que os controles internos são todos os procedimentos, métodos e rotinas que são adotados pela empresa, como um conjunto de planos permanentes e diários.

Cabe à administração da empresa a responsabilidade pelo estabelecimento do sistema de controle interno, sua verificação e seu cumprimento pelos funcionários, como também para alguma modificação e adequação, visando adaptá-lo às novas circunstâncias e às reais necessidades da empresa.

Segundo Cordeiro (2013, pág. 67), o sistema de controle interno deve ser eficaz no sentido de assegurar com eficiência e economia:

- a consecução de objetivos e metas estratégicas e táticas da organização;
- o cumprimento de normas e legislação;
- a proteção dos ativos;
- a organização interna e os procedimentos;
- a segurança física e lógica;
- a qualidade das informações, serviços e produtos;
- a economicidade, eficiência, eficácia e efetividade na obtenção e uso dos recursos financeiros, materiais e humanos;
- a prevenção de erros, fraudes e desperdícios.

Estudos mostram a tamanha importância dos controles internos, suas estruturas são os “pilares” em que a administração se apoia para medir o alcance dos objetivos fixados pela empresa.

Crepaldi (2013, pág. 474):

Pode-se entender a importância do controle interno a partir do momento em que se verifica que é ele que pode garantir a continuidade do fluxo de operações com as quais convivem as empresas. Nesse contexto, a contabilidade dos resultados gerados por tal fluxo assume vital importância para os empresários que se utilizam dela para a tomada de suas decisões.

É válido ressaltar que o controle interno gira em torno dos aspectos administrativos. Por isso precisa considera-lo como um instrumento fundamental para que os objetivos da organização sejam atingidos.

De acordo com a definição de controle interno, os objetivos primordiais dos controles internos são os seguintes, em conformidade com Cordeiro (2013, pág. 71):

- proteger os ativos da empresa;
- obter informação adequada;
- promover a eficiência operacional da organização;
- estimular a obediência e o respeito às políticas da administração.

Corroboramos que os objetivos do controle interno são, entre outros, pautados e voltados para assegurar as várias fases da tomada de decisão, o fluxo de

informações e a implementação dos processos decisórios se respaldam em dados necessários e confiáveis.

Entretanto, existem limitações sobre o controle interno. Segundo Almeida (2012, pág. 65), essas limitações são principalmente em relação a:

- conluio de funcionários na apropriação de bens da empresa;
- os funcionários não são adequadamente instruídos com relação às normas internas;
- funcionários negligentes na execução de suas tarefas diárias.

Para Cordeiro (2013, pág. 70), a importância de controle interno pode ser resumida considerando-se os seguintes fatores:

- quanto maior é a empresa, mais complexa é a sua organização estrutural. Para controlar as operações eficientemente, a administração necessita de relatórios e análises concisos, que reflitam a situação da companhia;
- um sistema de controle interno que funcione adequadamente constitui a melhor proteção, para a companhia, contra as fraquezas humanas. As rotinas de verificação e revisão são características de um bom controle interno, que reduzem a possibilidade de que erros ou tentativas fraudulentas permaneçam por muito tempo e permitem à administração possuir maior confiança na adequação dos dados.

Desta forma, podemos atestar que a importância do controle interno compreende todos os meios planejados pela empresa para dirigir, restringir, governar e conferir suas atividades com o propósito de fazer cumprir os seus objetivos. Alcançando os melhores resultados e com menos desperdícios.

2.6 Vantagens da auditoria interna

A auditoria interna fornece um importante número de serviços para a gestão da empresa. Estes incluem detecção e prevenção de fraudes, testando controle interno e verificação da conformidade com a política da empresa e regulamentação do governo.

Entre outras atribuições, a auditoria interna avalia a eficácia dos controles internos de uma empresa. A manutenção de um sistema eficaz de controles internos é vital para atingir os objetivos de negócios da empresa, a obtenção de informação financeira confiável sobre suas operações, prevenção da fraude e apropriação indevida de seus ativos, e minimizar seu custo de capital. Ambos os auditores, internos e externos, contribuem para o sistema de auditoria de uma empresa de diferentes, mas importantes maneiras.

Crepaldi (2013, pág. 11) relaciona as seguintes vantagens que a auditoria interna proporciona à administração da empresa:

- fiscaliza a eficiência dos controles internos;
- assegura maior correção dos registros contábeis;
- opina sobre a adequação das demonstrações contábeis;
- dificulta desvios de bens patrimoniais e pagamentos indevidos de despesas;
- possibilita apuração de omissões no registro das receitas, na realização oportuna de créditos ou na liquidação oportuna de débitos;
- contribui para obtenção de melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas;
- aponta falhas na organização administrativa da empresa e nos controles internos.

Podemos perceber como ter um sistema de auditoria eficaz é importante para uma empresa, porque lhe permite buscar e atingir seus vários objetivos corporativos. O processo negocial precisa de várias formas de controle interno para facilitar a supervisão e o monitoramento, a prevenção de detecção de operações irregulares e para medir o desempenho em curso, promovendo a produtividade operacional.

Os auditores internos fazem a revisão dos controles internos e propõem melhorias, documentando quaisquer irregularidades materiais para permitir uma investigação mais aprofundada pela administração, se for necessário.

Sem um sistema de auditoria, a empresa não seria capaz de criar relatórios financeiros confiáveis para fins internos ou externos. Dessa forma, não seria capaz

de determinar como alocar seus recursos, bem como qual dos seus segmentos ou linhas de produtos são rentáveis e quais não são. Um sistema de auditoria é fundamental na prevenção de distorções nos registros e relatórios da empresa, fazendo com que esses reproduzam a veracidade das informações, garantindo um real exame da situação patrimonial da mesma.

Um importante papel da auditoria interna para as empresas é a prevenção de fraudes. As recorrentes análises das operações de uma empresa e a manutenção de sistemas rigorosos de controle interno podem prevenir e detectar várias formas de fraude e outras irregularidades contábeis. Os profissionais de auditoria auxiliam no projeto e modificação do sistema de controles internos, objetivando a prevenção de fraudes.

Crepaldi (2013, págs. 11-12) também cita vantagens que a auditoria interna traz para os investidores (titulares do capital) e para o Fisco:

- contribui para maior exatidão das demonstrações contábeis;
- possibilita melhores informações sobre a real situação econômica, patrimonial e financeira das empresas;
- assegura maior exatidão dos resultados apurados;
- permite maior exatidão das demonstrações e resultados contábeis;
- assegura maior exatidão dos resultados apurados;
- contribui para maior observância das leis fiscais.

Vemos que sistemas de auditoria fortes podem reduzir várias formas de risco de uma empresa, incluindo o seu risco de informação (risco de distorção relevante nas demonstrações financeiras), o risco de fraude e apropriação indevida de ativos, bem como o risco de gestão ineficaz, devido à informação insuficiente sobre suas operações.

Uma auditoria interna eficaz ajuda as empresas a atingir metas e objetivos através da medição do desempenho e da produtividade, protegendo-as de distorções financeiras e apresentando uma imagem confiável da empresa para o mercado. A proteção contra fraudes é um benefício que a auditoria traz, alcançado por meio de controles internos que previnem e detectam irregularidades contábeis. A principal vantagem da auditoria interna é proporcionar e oferecer informações fidedignas a

respeito da real situação da entidade e o seu desempenho diante do mercado empresarial.

2.7 A Relevância da Auditoria Interna para a Tomada de Decisão

A auditoria interna é essencial e de extrema importância para todas as tomadas de decisões dentro de uma entidade. Portanto, é válido salientar que provavelmente algo pode passar despercebido pela auditoria interna e possivelmente por acaso venha a ser detectado pela auditoria externa. Todo o trabalho da auditoria interna é executado buscando a excelência nos resultados, todavia pode ser que algum fato venha ocorrer na empresa e não tenha sido percebido pela auditoria interna.

Com relação a esse tema, Cordeiro (2013, pág. 60) sintetiza:

Considera-se que a atividade de auditoria não se propõe a verificar 100% dos fatos ocorridos em uma organização, pois, caso isso ocorresse, necessitaria de um contingente muito grande de pessoas, e provavelmente os resultados levariam muito tempo para ser informados aos interessados. A auditoria necessita fazer revisão por testes.

Todo o trabalho desenvolvido pela auditoria interna é voltado para os interesses e objetivos da organização, ou seja, buscando obter os melhores resultados possíveis. É através da auditoria interna que são tomadas as melhores decisões para a empresa.

Nossa proposta é evidenciar as contribuições que a auditoria interna traz para as empresas. Dentre essas propostas, enfatizaremos como principais aspectos a prevenção de fraudes e a correção de erros.

Muitas empresas possuem um controle interno, porém não têm, ou sequer conhecem a importância da auditoria interna e do trabalho cotidiano que ela desenvolve diante dos controles internos da organização. Não adianta a empresa implantar um sistema de controle interno sem que alguém verifique periodicamente se está sendo cumprido o que foi determinado.

Cordeiro (2013, pág. 67) contribui:

... adequação do sistema de controle interno é determinar se ele estabelece certeza razoável de que os objetivos da organização são cumpridos de maneira eficiente e econômica... determinar a eficiência é assegurar que o sistema do controle interno funciona como deve, e que os objetivos da organização foram atingidos.

Desse modo, a finalidade da auditoria interna consiste na adequação do sistema de controle interno, no sentido de determinar se o mesmo é eficaz e assegurar que sejam atingidas a eficiência e economicidade que foram traçadas pela administração da entidade.

2.8 Melhorias na Implantação da Auditoria Interna

Existem inúmeras razões que levam uma empresa a criar um departamento de auditoria interna. Pois as empresas são impulsionadas a divulgarem seus produtos e sua real imagem perante o mercado dos negócios, desse modo, necessitam de algo mais concreto no tocante à questão da confiança no mercado, para que isto ocorra não é interessante que os próprios funcionários de suas tarefas (atividades operacionais da empresa) sejam os responsáveis por um retorno de grandes proporções. Para isso, surge a auditoria interna, como um departamento de análise, avaliação e credibilidade nas informações a serem divulgadas.

A cada dia a profissão do auditor interno tem evoluído, esse processo de evolução tem contribuído significativamente para a valorização da atuação do auditor interno juntamente com os gestores empresariais, que ao considerarem a intensa complexidade dos negócios e as suas mutações constantes nas suas transações, procuram a ajuda e o trabalho destes profissionais qualificados, para fazerem parte da equipe de colaboradores nas empresas. Objetivando assegurar o cumprimento de normas.

De acordo com o Portal de Auditoria, existe um conjunto de fatores que formam necessidades de criação de um departamento de auditoria. Serão apresentados no quadro 3 alguns benefícios criados após implementação do Departamento de Auditoria Interna.

QUADRO 3: RESUMO DOS BENEFÍCIOS DE UMA IMPLANTAÇÃO DA AUDITORIA INTERNA

CUSTOS TÍPICOS	BENEFÍCIOS TÍPICOS
A implantação do controle requer, previamente, a análise do tempo que seria despendido de outra maneira em responsabilidades operacionais.	A contabilidade aperfeiçoada salvaguarda mais eficazmente o patrimônio.
Os sistemas de controle exigem, frequentemente, documentação que tem um custo associado.	O controle melhorado dos recursos usados na produção.
O processo de autorização, num sistema de controle, envolve várias hierarquias de gestão, exigindo um tempo substancial da gestão de nível superior.	A concordância com as políticas e procedimentos ocorre, com mais probabilidade, com verificações e comparações consolidadas.
Por vezes, os sistemas de controle estão em conflito direto com os objetivos operacionais. Por exemplo, as encomendas por telefone podem ser mais eficientes, mas os requisitos do sistema de controle podem exigir que as encomendas sejam colocadas por escrito quando a importância exceda o limite estabelecido.	A não preocupação com a eficiência através de medidas de eficácia.

Fonte: Portal de Auditoria. 2016.

Todo e qualquer empreendimento novo requer algum tipo de custo e a implantação da auditoria interna também necessita de alguns. Iremos tratar de investimentos que serão feitos pela entidade tipo: tempo despendido para sua implantação; documentação necessária; equipe qualificada; adequação das atividades operacionais. Aparentemente, podemos considerar que serão custos razoavelmente baixos, mas os seus benefícios serão automaticamente percebidos pela entidade após a implantação da auditoria interna. A contabilidade será elaborada dentro das normas, protegendo com mais eficácia o patrimônio da entidade.

Os recursos alocados na produção serão bem utilizados; haverá maior concordância com as políticas e procedimentos, pois toda a equipe é preparada para fazer as verificações e comparações, caso seja necessário. A entidade também é beneficiada através de uma maior eficiência das atividades operacionais, devido a medidas de eficácia. Todos esses aspectos são relevantes e de extrema importância para que todas as entidades sigam dando continuidade nas atividades que se propõem a desenvolver, a auditoria interna só traz benefícios para as mesmas.

Apresentaremos abaixo as razões que levam as empresas a criarem um Departamento de Auditoria Interna:

QUADRO 4: RESUMO DAS RAZÕES A IMPLANTAR UMA AUDITORIA INTERNA NAS ORGANIZAÇÕES

ITEM	DESCRIÇÃO RESUMIDA
Ambiente Empresarial Contemporâneo em Mudanças	A constante mudança no cenário empresarial exigiu que as empresas buscassem auxílios para o gerenciamento.
Grau de Organização	Uma das funções mais importantes da Auditoria Interna é exatamente avaliar, criar, adaptar e ajustar os controles internos à realidade da empresa. E esta função contribui para o sucesso da empresa, no tocante a este grau de organização.
Dispersão Geográfica da Empresa	Fato que justifica a criação de um departamento de Auditoria Interna com intuito de acompanhamento contínuo das atividades, fazendo valer o cumprimento das normas e procedimentos determinados pela matriz.
Aumento da complexidade organizacional	A implantação do departamento de Auditoria Interna vem a viabilizar uma análise promovendo melhorias nos circuitos e procedimentos vigentes, promovendo um acompanhamento nas rotinas indicando melhorias nos processos já existentes e se necessários a reformulação
Globalização	A dimensão do negócio causou impacto relevante na estrutura organizacional. Como acompanhar os processos de

	transmissão de informações que são gerados a cada segundo, e manter esta estrutura sólida capaz de atender seus clientes sem falhas nos processos. Nesta evolução forma-se uma equipe de auditores que prestam assessoria aos administradores auxiliando-os na gestão dos negócios.
Avanço tecnológico	Junto com este avanço os procedimentos e os sistemas sofrem alterações, sendo necessário um acompanhamento dos auditores à adequação de novos processos e a validação destes.
Competitividade	A contribuição dos auditores em relação à competitividade no mercado trouxe às empresas um apoio indispensável com avaliação nos controles internos e redução nos custos incorridos nos produtos fabricados.
Economicidade	Cabe a Auditoria Interna fornecer subsídios para os administradores que sirvam de orientação para a tomada de decisão e avaliação de riscos em investimentos.

Fonte: Portal de Auditoria. 2016.

Assim como os futuros benefícios que a auditoria interna traz para uma entidade, buscamos retratar as razões para que seja feita efetivamente a sua implantação.

Com a contemporaneidade dos negócios, foi preciso fazer mudanças significativas no cenário empresarial, principalmente quando nos referimos sobre a questão gerencial das atividades comerciais. A auditoria interna entra em cena com o propósito de assessorar a administração da empresa a melhorar suas atividades, diante das exigências do mercado.

Um fator importante dentro da auditoria interna é o nível de organização, pois os seus procedimentos permitem: avaliações, adaptações, sugestões, ajustes dos controles internos, para que todos os processos estejam direcionados para melhorar e contribuir com a realidade da entidade. Sua função é primordial para o sucesso da empresa, pois no tocante à organização, a auditoria interna é imprescindível.

Quando a entidade possui várias filiais, é indispensável a criação do departamento de auditoria interna para poder fazer o acompanhamento contínuo das atividades, de acordo com as normas e procedimentos determinados pela sua matriz, facilitando o

controle das atividades e contribuindo para a expansão em outras regiões, caso seja possível ou necessário. A auditoria interna dá esse subsídio para as empresas que pretendem expandir seus negócios e crescer cada vez mais no ramo empresarial.

Na medida em que uma organização percebe a necessidade de ampliar suas atividades em decorrência do aumento da complexidade que os seus processos vêm desempenhando é extremamente salutar a implantação da auditoria interna com o intuito de analisar e promover melhorias nesses processos, através de acompanhamento das rotinas, viabilizando e indicando possíveis soluções. Para isso, será feita uma reformulação com procedimentos que sejam adequados e eficientes para a organização, de forma que mantenha o padrão dos seus negócios ou até mesmo eleve seu nível.

O processo de globalização trouxe inúmeras situações e ocorrências no campo dos negócios que foram cruciais para algumas empresas e causou diversos impactos nas suas estruturas organizacionais, pois estas não conseguiram acompanhar a evolução e o ritmo dos processos e as informações constantes, para manter sua estrutura sólida para atender seus clientes dentro das suas exigências e sem falhas nos processos. Devido à toda essa situação, sentiu-se a necessidade de uma equipe que prestasse assessoria aos administradores, nas suas tomadas de decisões. É nesse cenário que se configura o papel do auditor interno.

Em decorrência dessa globalização surge, paralelamente a ela, o avanço tecnológico dos processos e da capacidade de produção. A tecnologia aprimorou e muito as operações, ao ponto de reduzir o tempo necessário para a produção e fabricação de um item, diminuindo de dias para horas o tempo necessário para um determinado projeto. Essa evolução e avanço tecnológico trouxe inúmeras mudanças nos procedimentos e os sistemas sofrem alterações constantes, para isso é necessário um acompanhamento que é desempenhado pelos auditores internos, no tocante à adequação de novos processos e sua real validade.

O mercado empresarial é marcado pela sua competitividade. Toda atividade comercial está participando e concorrendo com as demais empresas. O auditor interno vai ser um elemento imprescindível para sua participação efetiva nesse processo, pois ao avaliar o controle interno o auditor vai fazer um diagnóstico de como está a real situação da empresa, quais serão as modificações necessárias

para reduzir custos impróprios e como evitar desperdícios na produção, fazendo com que o custo do produto acabado deixasse uma margem de lucro significativa. Esse apoio dado à administração através da auditoria interna busca aperfeiçoar o resultado, proporcionando maior concorrência no mercado.

Um fator essencial para qualquer entidade é a redução de custos, com o intuito de aumentar e otimizar seus resultados. É nesse cenário que os auditores internos se destacam, pois suas atividades são desenvolvidas para agregar valor aos negócios das empresas, reduzindo significativamente os custos de produções e despesas operacionais, fazendo um acompanhamento efetivo e contínuo para o cumprimento das metas e objetivos a serem atingidos pela administração da organização. Economizar significa trazer novos horizontes para a entidade e a auditoria interna é diretamente responsável por esse fato.

2.9 O Papel da Auditoria Interna nas Organizações

A auditoria interna tem um papel fundamental dentro das organizações, que é dar garantias aos administradores quanto às informações geradas a partir da avaliação do controle interno e da contabilidade. Permite averiguar se os fatos estão em conformidade com os aspectos legais e dentro das normas de contabilidade, como também verifica se as operações estão sendo realizadas conforme o seu planejamento.

Segundo Furtado (2009), a auditoria interna deve:

- Fiscalizar a eficiência dos controles internos;
- Assegurar maior correção dos registros contábeis;
- Opinar sobre a adequação dos demonstrativos contábeis;
- Dificultar desvios de ativos e pagamentos indevidos;
- Contribuir para a obtenção de melhores informações sobre a real situação da entidade;
- Apontar falhas na organização administrativa e nos controles internos;
- Garantir maior atenção e rigor dos funcionários contra erros e evitar fraudes.

É notável que a implantação da auditoria interna nas organizações deu-se principalmente em virtude da sua capacidade de contribuir de modo significativo para a entidade. Sua presença vem sendo abordada com bastante frequência nas empresas, sejam elas pequenas ou de grande porte.

O principal papel da auditoria interna é agregar valor aos negócios, identificar quais são as necessidades primordiais para melhorar seu posicionamento no mercado, como também proporcionar melhor rentabilidade e assegurar que as atividades operacionais sejam mantidas e assim permaneçam por um bom tempo, atuando no ambiente comercial.

Dias (2012) afirma que:

Analisando a conjuntura atual é fácil observar as constantes mudanças de mercado, e para que as empresas possam se atualizar e tornar-se competitivas é necessário que estejam sempre atualizadas e com informações precisas, o que somente é possível a partir do momento em que houver uma constante verificação nas suas informações internas.

A auditoria interna é uma ferramenta que auxilia os administradores nas tomadas de decisões, pois sua credibilidade gera informações concisas e de confiança, para que a entidade possa dar continuidade às suas atividades. Seu papel é voltado e centrado para atingir os melhores resultados para a entidade. Essa ferramenta é importante para reduzir custos, simplificar processos, ganhar agilidade e ter maior rentabilidade.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do presente trabalho é baseado em um estudo de caso na empresa BETA.

O propósito de um estudo de caso é reunir informações detalhadas e sistemáticas sobre um fenômeno (PATTON, 2002). É um procedimento metodológico que enfatiza entendimentos contextuais, sem esquecer-se da representatividade (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007), centrando-se na compreensão da dinâmica do contexto real (EISENHARDT, 1989) e envolvendo-se num estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento (GIL, 2007). É uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados (VOSS; TSIKRIKTSIS; FROHLICH, 2002). É sustentado por um referencial teórico, que orienta as questões e proposições do estudo, reúne uma gama de informações obtidas por meio de diversas técnicas de levantamento de dados e evidências (MARTINS, 2008). Para Yin (2005, p. 32), “o estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” adequado quando “as circunstâncias são complexas e podem mudar, quando as condições que dizem respeito não foram encontradas antes, quando as situações são altamente politizadas e onde existem muitos interessados” (LLEWELLYN; NORTHCOTT, 2007, p. 195). Martins (2008, p. 11) ressalta que “mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso possibilita a penetração em uma realidade social, não conseguida plenamente por um levantamento amostral e avaliação exclusivamente quantitativa”

A pesquisa documental se faz importante para dar segmento ao estudo proposto e complemento ao referencial teórico, conforme Lakatos e Marconi (2011) a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escrita ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias, podendo ser recolhidas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre ou após.

“Toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas.” (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 43). Para a condução do presente estudo, também se obteve o levantamento de dados do próprio local onde os eventos ocorrem.

A abordagem do problema a ser investigado ocorre através de pesquisa qualitativa, com a finalidade de identificar questões, compreender sua importância e analisar os dados obtidos. Esta pesquisa permite a análise dos métodos utilizados na instituição bem como a correta utilização das normas exigidas.

Finalizando a explanação das técnicas empregadas neste estudo, inclui-se um relatório de pesquisa com a devida revisão da bibliografia. Segundo Lakatos e

Marconi (2011), a citação de principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

3.1 Tipo de Pesquisa

Para a classificação da pesquisa, de acordo com a taxonomia proposta por Gil (1991) e Vergara (1997), existem duas categorias para a metodologia: quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins, esta pesquisa tem caráter descritivo. Ou seja, expõe características claras e delineadas da utilização da auditoria interna na gestão de determinada empresa. Quanto aos meios, pesquisa de campo. Pois sua realização se deu exatamente no local objeto de estudo.

3.2 Coleta de Dados

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foram utilizados para este estudo os procedimentos de pesquisa bibliográfica.

Pesquisa Bibliográfica: De acordo com Vergara (1998, p. 46) “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, (...)”. Gil conceitua pesquisa bibliográfica da seguinte forma:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como o material disponibilizado pela Internet. (GIL, 2010, P.29)

3.3 Instrumentos Para Coleta de Dados

Os instrumentos de coletas de dados servirão para coletar os dados necessários para a elaboração do trabalho. No estudo foram utilizadas duas técnicas, sendo uma por meio de observações e a outra pesquisa bibliográfica.

- a) Observação: Para Martins (2008, p. 24) “a observação consiste em um exame minucioso que requer atenção na coleta e análise dos dados”. Marconiee Lakatos definem observação da seguinte forma:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar. (MARCONI E LAKATOS, 2011, p.275)

- b) Pesquisa Bibliográfica- trabalho conta com o levantamento bibliográfico através de monografias, livros, pesquisas na internet etc. Severino (2007, p. 122) diz que — a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses, etc.

3.4 Plano de Análise de Interpretação dos Dados Coletados

Depois que os dados forem coletados, os mesmos serão analisados e interpretados. Segundo Gil (2010, p. 122) “a análise e interpretação é um processo que nos estudos de caso se dá simultaneamente à sua coleta”.

Para Andrade, a análise e interpretação são definidas da seguinte maneira:

A análise e interpretação constituem dois processos distintos, mas inter-relacionados. Esses processos variam significativamente, de acordo com o tipo de pesquisa. Inicia-se a análise pela apresentação e descrição dos dados coletados. Através da análise procura-se verificar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores; os limites da validade dessas relações; buscam-se, também, esclarecimentos sobre a origem das relações. A interpretação procura um sentido mais amplo nas respostas, estabelecendo uma rede de ligações entre os resultados da pesquisa, que são cotejados com outros conhecimentos anteriormente adquiridos. (ANDRADE, 2010, p. 139)

Portanto, a análise tem como objetivo preparar os dados para extrair as respostas dos problemas propostos, a interpretação ligou conhecimentos já elaborados com o resultado da pesquisa dando maior sentido nas respostas.

Diante disto, a análise do presente trabalho seguirá a seguinte ordem:

- Fundamentação teórica sobre o assunto em estudo;
- Análise e discussão dos dados.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Objetivando comprovar a importância da auditoria interna como ferramenta de gestão, foi feito um estudo em uma empresa familiar de comércio de produtos saneantes domissanitários. A empresa familiar foi selecionada devido às dificuldades que a maioria das organizações deste tipo enfrentam no tocante a implantação de controles internos e de auditoria interna. O trabalho de uma auditoria interna nesse tipo de empresa acaba passando por um processo de resistência e dificuldades. Entretanto, se efetivado com as devidas técnicas pode levar a empresa a ampliar sua expectativa de vida.

A primeira dificuldade enfrentada é mostrar ao proprietário a necessidade de inovação do negócio por meio da implantação de controles e fiscalização dos mesmos, visando à perpetuidade do empreendimento.

A longevidade da empresa familiar passa pela utilização de ferramentas apropriadas e conversão da visão dos sócios. No Brasil, 90% das empresas têm origens familiares. No entanto, o nível de mortalidade dessas empresas é alto, apenas 7% chegam à terceira geração. Isto ocorre devido a falta de adoção de controles mais formalizados.

É interessante, portanto, entender o que seja a Auditoria interna. Segundo Lisboa (2008, p. 8):

[...] tem por finalidade desenvolver um plano de ação que auxilie a organização a alcançar seus objetivos adotando uma abordagem sistêmica e disciplinada para a avaliação e melhora da eficácia dos processos de gerenciamento de riscos com o objetivo de adicionar valor e melhorar as operações e resultados de uma organização.

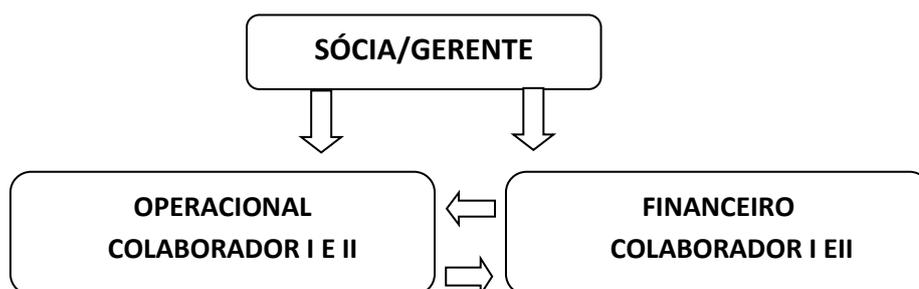
No entanto, após gerado, esse plano de ação precisa ser executado para que se possa alcançar os objetivos, contribuindo para a tomada de decisões concisas. Por

exemplo, na exclusão de determinado produto da linha de produção.

Foi estabelecido contato mediante entrevista in loco, relatando dados dos pesquisadores (nome, endereço, telefone, instituição de ensino) e qual seria o objetivo do questionário. O estudo foi realizado em julho de 2019, onde foi feita uma entrevista com a sócia proprietária que também exerce a função de gestora da empresa. A princípio buscou-se conhecer a mesma, sua formação e sua visão do negócio. Após, um questionário foi aplicado a ela e aos demais membros com a finalidade de avaliar o funcionamento da empresa e o entendimento de ambos a respeito da importância de se fazer uma auditoria interna.

Aplicado o questionário, verificou-se que tratava-se de um empreendimento familiar, que está há 18 anos no mercado, como 90% das empresas brasileiras, segundo dados do Sebrae e do IBGE, no entanto, ainda com dificuldades no tocante a auditoria interna e controles internos. A empresa possui 3 colaboradores contando com a sócia. Sendo que nenhum colaborador desempenha uma função específica. Não há controle de atividades. Não existe departamento específico nem um organograma definido. No entanto, foi desenvolvido este a seguir para facilitar o entendimento do funcionamento da mesma, com relação a hierarquias:

Figura 1- Organograma da Instituição:



Fonte: elaboração própria (2019)

Primeiramente foram apresentados aos entrevistados alguns conceitos de Auditoria Interna, uma vez que nem todos sabiam do que se tratava. Então se buscou entender a visão de cada um sobre o tema apresentado por meio de um questionário onde a intensidade da resposta demonstra o grau de concordância do entrevistado com a afirmação apresentada.

O questionário aplicado foi composto por 12 (doze) questões objetivas, que podem ser observados abaixo, obedecendo à sequência das perguntas, quanto ao tempo de mercado, a empresa entrevistada possuía 18 anos de mercado, demonstrando ter economia sólida, a gestora está há 18 anos na empresa por se tratar de empresa familiar. Quanto à idade dessa gestora, a mesma possui mais de 45 anos. Em relação ao nível de escolaridade, verificou-se que a mesma possui ensino superior completo e na área em que trabalha tal qual Chiavenato (2004) declara que a educação do colaborador, beneficia a empresa como um todo, fazendo com que apresente maior interesse e capacitação profissional, o que surtirá efeitos na produtividade. Apesar de pequena e simples a organização possuía pelo menos algum tipo de controle interno, quer seja informatizado ou não.

Os principais motivos para implantação do controle internos futuros, conforme a mesma relatou, são: a perda de estoque, aumento da PCLD (provisão para créditos de liquidação duvidosa), tarefas sendo mal executadas, acúmulo de tarefas, busca de melhores produtos. Para Almeida (2010), um sistema sem algum tipo de controle interno, é inútil, pois, não se pode confiar em seus relatórios. Anualmente, a empresa passa por auditorias externas, mas não faz uso da auditoria interna como suporte para a gestão do seu negócio. Um dos pontos apontados pela gestora é a falta de comprometimento da equipe, no entanto, ficou evidenciado a falta de especificação da função de cada colaborador, e de processos internos, perdendo assim o controle da execução dos atos. O maior motivo para implantação da auditoria é auxílio na tomada de decisão. A mesma considera o relatório de auditoria uma ferramenta de muita importância na tomada de decisão. A área de maior importância segundo a gestora é a financeira, seguida da contábil, operacional e recursos humanos. A gestora visa maior lucratividade e menor custo. E por fim, o principal motivo para reincidência de erros dá-se principalmente pelo pouco comprometimento da equipe de colaboradores e pela falta de cobrança pela área de auditoria interna que não existe dentro da empresa.

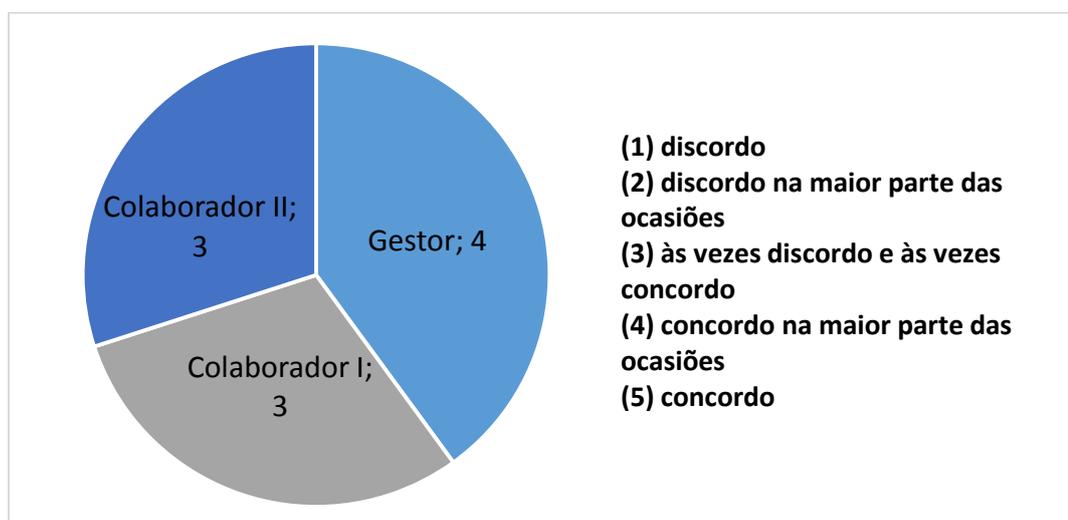
Na sequência, há quatro afirmativas produzidas em uma escala de pesquisa aplicadas a gestora e aos dois colaboradores, no modelo de Rensis Likert, como meio de medir atitudes, que mostra mais informação captada do que os outros métodos, com cinco níveis de respostas: (1) discordo, (2) discordo na maior parte

das ocasiões, (3) às vezes discordo e às vezes concordo, (4) concordo na maior parte das ocasiões e (5) concordo. (HISTÓRIA DA ADMINISTRAÇÃO, s/d).

Inicialmente foi questionada a visão da empresa em relação à importância da auditoria em uma entidade. Abaixo seguem os gráficos contendo os resultados encontrados.

Gráfico 1 - Grau de importância da auditoria interna para a empresa

Buscou-se compreender se os membros da empresa concordam que a auditoria interna é fundamental para a empresa, uma vez que garante a melhor execução dos controles adotados pela mesma.

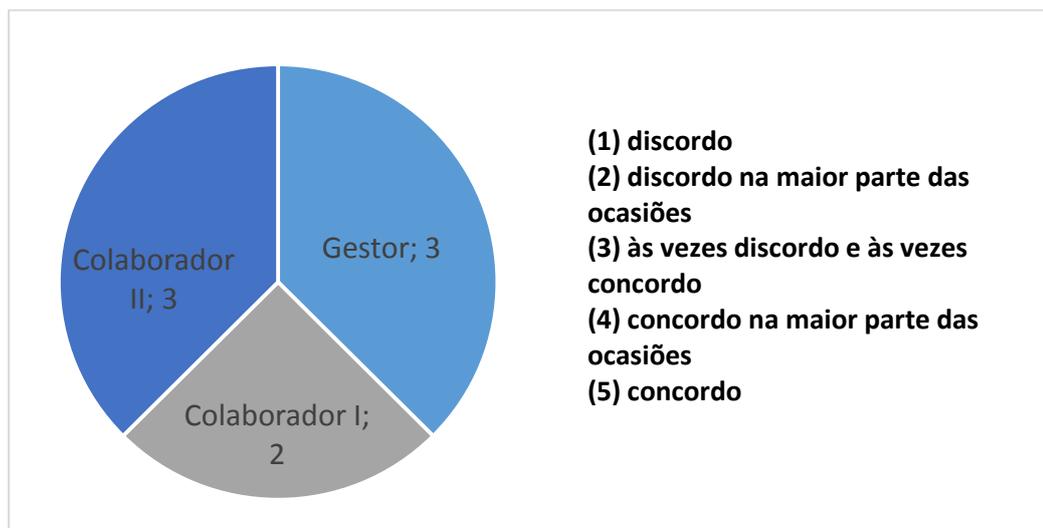


Fonte: elaboração própria (2019)

Como se observa no gráfico 1, o gestor concorda que, na maior parte das ocasiões, a auditoria interna é uma ferramenta fundamental para a empresa. Já os demais colaboradores não a consideram tão importante.

Gráfico 2 - Importância dos Controles Internos e de sua Fiscalização

Essa afirmativa teve por objetivo ressaltar a necessidade da auditoria interna para assegurar o cumprimento dos controles implantados

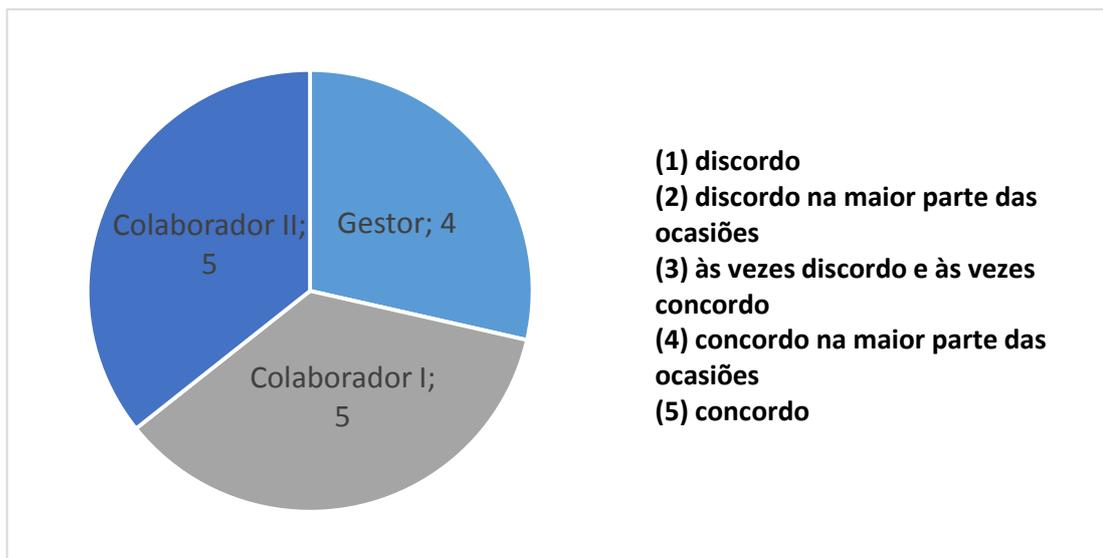


Fonte: elaboração própria (2019)

De acordo com o gráfico 2, percebemos que o gestor e um dos colaboradores concordam, em partes, que há necessidades de fiscalização dos controles internos. O outro colaborador, por outro lado, discorda na maior parte das ocasiões.

Gráfico 3 - Função e Competência dos Colaboradores

Com esta afirmação buscou-se compreender a importância da segregação de funções a fim de um melhor desempenho das mesmas. Nota-se que ainda há certa resistência da gestora referente ao assunto.

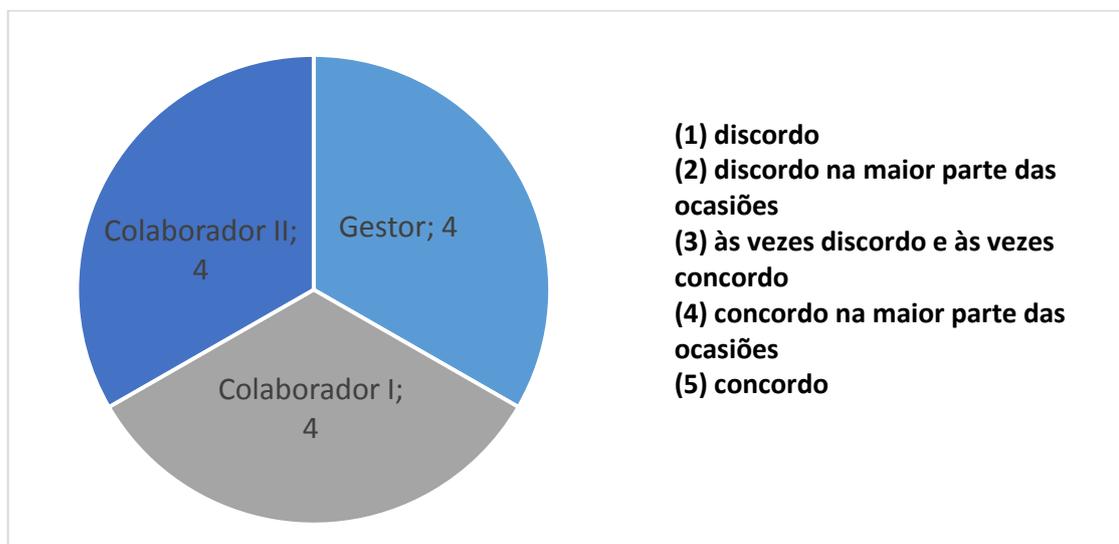


Fonte: elaboração própria (2019)

No gráfico 3, percebe-se que é unânime da parte dos colaboradores a concordância com a necessidade de definir as funções de cada um. No entanto, o gestor ainda tem certa resistência.

Gráfico 4 – Identificação e correção de erros através da auditoria interna

Nesta última afirmativa buscou-se avaliar se os membros consideram a auditoria interna como uma ferramenta na correção de erros e identificação de fraudes, uma vez que analisa minuciosamente os processos internos da empresa.



Fonte: elaboração própria (2019)

Foi detectado que apesar de estar a quase duas décadas no mercado, os conceitos inerentes à gestão do negócio são escassos ou inexistentes. Há, por parte da gestão, resistência em aderir a controles inovadores, que contribuiriam para a tomada de decisão.

Além das perguntas demonstradas acima, foram feitos uma série de questionamentos ao gestor e aos demais colaboradores a fim de entender as práticas da empresa e observaram-se algumas deficiências.

Dentre elas estão:

- Ausência de controle de estoque;
- Ausência de Fluxo de caixa;
- Deficiência na segregação de funções;
- Ausência de relatórios gerenciais.

Mesmo trabalhando com a venda fracionada de mercadoria, os colaboradores limitam-se apenas em anotar, de forma arcaica, as vendas do dia. No entanto, sequer é feita uma conferência, uma vez que não existe um estoque mensurado. Não existe um controle interno das atividades. As duas colaboradoras executam todas as atividades da empresa simultaneamente com anuência da sócia proprietária.

Foi sugerido à gestão uma proposta de sistema de controle interno a ser adotado pela entidade, buscando melhorar o nível de controle dentro da organização, porém um sistema de controle interno que funcione corretamente não depende apenas do planejamento efetivo da empresa e da eficiência dos procedimentos e práticas instituídas, mas também da competência de todo o pessoal envolvido, para levar adiante de forma eficiente e econômica os procedimentos prescritos. Assim todas as pessoas que compõem a empresa precisam receber informações adequadas para a realização de suas tarefas e treinamentos apropriados no âmbito técnico, gerencial e operacional.

Como proposta inicial, foi sugerido a implantação de um controle interno cujo objetivo visa à configuração da segurança adequada às atividades praticadas ao

longo de toda a empresa de forma vertical e horizontal, onde é de grande importância a adoção dos objetivos por todos da empresa, para que possa alcançar os objetivos propostos.

De acordo com Attie (2010, p.155) os objetivos do controle interno são:

- salvaguardar os interesses da empresa;
- a precisão e confiabilidade de informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- estímulo à eficiência operacional; e
- a aderência às políticas existentes.

➤ A salvaguarda dos interesses da empresa:

Este objetivo está relacionado à proteção do patrimônio para que evite quaisquer perdas e risco devido a erros ou irregularidades. Conforme Attie (2010) a empresa dispõe de enorme gama de atividades que requer especialização, conhecimento e entendimento de forma que sejam conduzidos dentro de padrões adequados, minimizando a possibilidade de perdas e riscos.

Citam-se exemplos de alguns meios que podem dar suporte necessário a este objetivo, como:

- Segregação de funções;
- Sistema de autorização e aprovação;
- Determinação de funções e responsabilidades;
- Manutenção de contas de controle;
- Diminuição de erros e desperdícios;
- Contagens físicas independentes.

Fica visível a preocupação que tem o controle interno com relação à proteção do patrimônio, munindo-se de várias práticas que contribuem ao sucesso deste objetivo.

➤ A precisão e confiabilidade dos informes e relatórios contábeis financeiros e operacionais:

Com este objetivo a organização tem as informações que auxiliam na gestão dos negócios e entendimento uniforme da informação. As projeções financeiras devem ser baseadas em fatos reais e estímulo como, por exemplo, o departamento de cobrança precisa saber os valores a receber dos clientes, já o de venda conhecer com muita rapidez os produtos disponíveis em estoque.

Attie (2010) destaca alguns meios que dá suporte necessário a este objetivo exemplificando:

- Documentação confiável;
- Conciliação;
- Análise;
- Plano de contas;
- Tempo hábil;
- Equipamento mecânico.

Percebe-se que este objetivo demonstra que as informações deverão ser exatas, confiáveis e oportunas, ou seja, os dados precisam ser verídicos e informados tempestivamente.

➤ O estímulo à eficiência operacional:

A finalidade deste objetivo mostra que a administração determina os meios necessários para conduzir as tarefas, de uma maneira que obtenha entendimento e garanta a aplicação e haja tempestividade e uniformidade.

De acordo com Attie (2010) “as inúmeras tarefas praticadas pelos diversos setores de uma empresa necessitam de uma linha de raciocínio e de conduta”. Pode-se deduzir pelas palavras do autor que em cada um dos setores existem determinadas particularidades e que cada um dos colaboradores precisa ter conhecimento de suas tarefas.

Exemplificando alguns dos meios para se alcançar o referido objetivo, destacou-se:

- Seleção;
- Treinamento;
- Plano de carreira;

- Relatórios de desempenho;
- Relatórios de horas trabalhadas;
- Tempos e métodos;
- Custo padrão;
- Manuais internos;
- Instruções formais.

Através da aplicação destes meios há mais possibilidade e eficiência no modo como serão desenvolvidas as operações da empresa.

➤ A aderência às políticas existentes:

É através deste objetivo que se verifica a garantia que os desejos da administração sejam cumpridos por todos os colaboradores, isso fica definido através de suas políticas e demonstradas por meio de procedimentos que sejam seguidas adequadamente pelos colaboradores.

Na percepção de Attie (2010, p. 159) “cada pessoa e cada segmento da organização precisam funcionar harmonicamente, fazendo com que toda estrutura da empresa caminhe para o mesmo objetivo”.

Alguns meios de embasar este objetivo são:

- Supervisão;
- Sistema de revisão e aprovação; e
- Auditoria interna

De acordo com os objetivos do controle interno e suas finalidades torna-se notável que o cumprimento de cada um deles auxilia na segurança adequada às atividades de toda a empresa.

A administração é responsável pelo planejamento, instalação e supervisão de um sistema de controle interno adequado. Attie (2010, p.161) ressalta que “qualquer sistema, independentemente de sua solidez fundamental, pode deteriorar se não for periodicamente revisto. Mas todos os funcionários devem ter conhecimento dos

conceitos, objetivos propostos pela administração”.

O sistema de controle interno deve estar sujeito à contínua supervisão para determinar se:

- A política interna presente está sendo corretamente interpretada;
- As mudanças em condições operativas tornam os procedimentos complicados, obsoletos ou inadequados e;
- Quando surgem falhas no sistema, são tomadas prontamente medidas eficazes e corretivas.

Crepaldi (2013, p. 465), relata que “as atribuições dos funcionários ou setores internos da empresa devem ser claramente definidas e limitadas, de preferência por escrito, mediante o estabelecimento de manuais de organização”.

Como o ambiente dos negócios é complexo e cheio de imprevistos, a função de controle interno deve ser preocupação contínua dos responsáveis pelo destino da empresa, visto que a administração sabe que nenhum planejamento ou coordenação, por melhores que sejam, podem assegurar os objetivos pretendidos sem a presença de um controle interno eficiente.

Oliveira, Perez Jr e Silva (2009, p .92) destaca que:

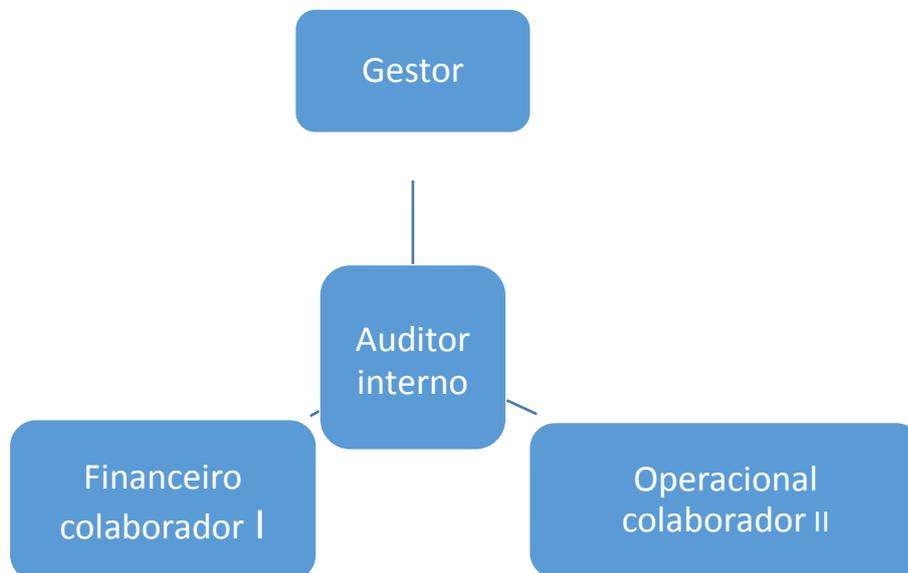
Como parte de sua natureza, as pessoas não gostam de controles e têm uma tendência natural a reagir negativamente a quaisquer tentativas nesse sentido. Portanto, mais do que nunca, o responsável pelo processo de implantação ou reformulação deve ser hábil negociador e vendedor de suas ideias.

Mas de nada adianta ter um controle interno, formado por um excelente plano de organização, normas e procedimentos, se as pessoas envolvidas na empresa não as executarem. É de responsabilidade da administração da empresa verificar se as normas e procedimentos do controle interno estão sendo seguidos pelos funcionários.

Foi criado, como forma de recomendação para a empresa, um organograma e

fluxograma crucial para o desenvolvimento e execução do planejamento:

Figura 2 - Recomendação de organograma:



Fonte: elaboração própria.

O organograma de empresa define os níveis hierárquicos dos colaboradores. Exibe a disposição de cargos e departamentos de uma empresa de maneira mais clara e objetiva. É parte da organização estratégica, pois ele é importante para definir as responsabilidades de toda a equipe e tornar toda a estrutura organizacional transparente. Há melhor compreensão de quem são os responsáveis pelos setores, consequentemente, a quem deve-se cobrar determinadas atividades.

Para tal, faz-se necessário ampliar a visão do gestor para a necessidade de implantação de controles internos como uma ferramenta facilitadora da Gestão. Bem como definir um setor de auditoria interna visando garantir a execução de tais processos.

5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho demonstrou que a auditoria interna é uma ferramenta estratégica nas organizações. Neste sentido, ao se pensar, em estruturar a organização a partir de sua administração, a auditoria interna vem se destacando a cada ano. A pergunta do problema “Qual a importância da auditoria interna como ferramenta estratégica nas organizações?” O estudo demonstrou mostrou que seja qual for o tamanho ou ramo de atividade da empresa, esta ferramenta é um facilitador na tomada de decisão. A auditoria interna não é somente um detector de falhas e erros, mas uma parceira na busca por melhorias, como: aumentar a atuação dos funcionários, acelerar as atividades de cada setor, a fim de aprimorar o funcionamento geral da organização. Comprovou-se que os erros reincidentes são ocasionados pela falta de compromisso dos funcionários e acompanhamento da direção.

O auditor deve estar preparado e sempre atualizado, pois, esta atividade requer constante avaliação e se necessário, algumas mudanças. Quando bem executada, a auditoria interna é um sistema de controle e planejamento, com informações valiosas que são a chave para a solução, que os administradores tanto procuram. Os relatórios proporcionam um conhecimento abrangente da organização, ajudando que os objetivos sejam alcançados com eficiência e eficácia.

Concluiu-se que, com o mercado competitivo, as empresas passem a adotar ferramentas de controle interno como a auditoria interna, que reduzem riscos e aumentem significativamente seus resultados, ou seja, que contribuem para seu crescimento.

A pesquisa bibliográfica foi fundamental para se alcançar o objetivo geral, pois procurou-se de modo resumido e bem claro demonstrar a importância da auditoria interna nas organizações, sua contribuição significativa para o controle das informações e adequação com as Normas Brasileiras de Auditoria conforme o exposto.

Como recomendações para trabalhos futuros, recomenda-se a implantação da auditoria interna, caso ocorra, com supervisão periódica. Através de constantes visitas à organização, mantendo o tratamento amigável e ético estabelecido desde o

início dos trabalhos, desta forma buscando que os executores usufruam de todos os recursos e técnicas disponíveis contribuindo assim para um planejamento eficiente e eficaz nos controles internos.

Recomenda-se futuras pesquisas, tais como:

- O processo de auditoria interna em outros segmentos de atividades;
- Aplicar o questionário em empresas do mesmo ramo e porte, para verificar se há alguma diferença de resultados.
- Auditoria Interna com enfoque nos Controles Internos em micro e pequenas empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria Um Curso Moderno e Completo**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. – 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2012.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1987.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 2 ed., São Paulo: Atlas, 2007

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

ATTIE, William. **Auditoria: conceitos e aplicações**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BOYNTON, William C.; JOHNSON, Raymond N.; KELL, Walter G. **Auditoria: Tradução Autorizada**. 7ª ed. (idioma inglês de Modern Auditing). São Paulo: Atlas, 2002.

BRASIL, **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm>. Acesso em 28/09/2019.

BRASIL, **Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976**. Lei que cria a CVM e disciplina o mercado de capitais. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6385.htm>. Acesso em 28/09/2019.

BRASIL, **Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. Lei que altera e revoga dispositivos a Lei nº 6.404/76 e a Lei nº 6.385/76. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em 28/09/ 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos humanos: o capital humano das organizações**. São Paulo: Atlas, 8.ed., 2004

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **NBC TI01: Auditoria Interna**. Brasília, 2003.

COOK, John William, WINKLE, Gary M. **Auditoria: filosofia e técnica**. São Paulo: Saraiva, 1983.

CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações práticas**. – – São Paulo: Atlas, 2013.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 468 p.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria contábil: teoria e prática**. – 9. ed. – São Paulo: Atlas, 2013.

DIAS, Sidney. **O papel da auditoria interna nas empresas**. 23. Fev. 2012.

EISENHARDT, K. M. Building Theories from Case Study Research. **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. – 2. ed. – São Paulo: Atlas, 1992.

FURTADO, Daiani. **Auditoria interna e suas vantagens**. 12. Jun. 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HOOG, Wilson Alberto Zappa. **Filosofia aplicada à Contabilidade**. 1ª ed. Paraná: Editoria Juruá, 2007.

JUND, Sérgio. **Auditoria: Conceitos, normas, técnicas e procedimentos**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

JUND, Sérgio. **Auditoria: conceitos, normas, técnicas e procedimentos: teoria e questões**. – 8. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LISBOA, Ibraim. **Auditoria Interna Operacional- Teoria e Prática para Execução Eficaz**. Editora: Maph Editora Ltda, 2008;

LLEWELLYN, S.; NORTHCOTT, D. The “singular view” in management case studies qualitative research in organizations and management. **An International Journal**, v. 2, n. 3, p. 194-207, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.

MARTINS, G. A. Estudo de caso: uma reflexão sobre a aplicabilidade em pesquisas no Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 2, n. 2, p. 9-18, jan./abr., 2008.

PATTON, M. G. **Qualitative Research and Evaluation Methods**, 3 ed. Thousand Oaks, CA: Sage, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª edição. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1997.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VOSS, C.; TSIKRIKTSIS, N.; FROHLICH, M. Case research in operations management. **International Journal Of Operations & Production Management**, v. 22, n. 2, p. 195-219, 2002.